IX SIMPÓSIO Residência Multiprofissional da Unesc
IV SIMPÓSIO em Gestão do Cuidado em Saúde
II MOSTRA Sul Catarinense de Experiências de Gestão e Trabalho em ESF

ANAIS INTEGRADOS DO IX SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UNESC, IV SIMPÓSIO EM GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE E II MOSTRA SUL CATARINENSE DE EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO E TRABALHO EM ESF

EDITORIAL

Gestão da Atenção Primária à Saúde: Pós-Pandemia Covid-19

Geiziane Laurindo de Morais[1]

[1]Membro da Comissão Organizadora do Evento, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Nos dias 16 a 18 de setembro de 2020, ocorreu o evento “Gestão da Atenção Primária à Saúde: Pós-Pandemia Covid-19”, que englobou o IX Simpósio de Residência Multiprofissional da Unesc, o IV Simpósio em Gestão do Cuidado em Saúde e a II Mostra Sul Catarinense de Experiências de Gestão e Trabalho em Estratégias Saúde da Família (ESF). A organização foi realizada pelo Núcleo de Saúde Coletiva da Unesc, pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Atenção Básica/Saúde da Família, Saúde Mental, Atenção e Reabilitação Psicossocial, e pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional.

Durante o evento, foram discutidos os seguintes temas: Gestão da Atenção Primária à Saúde Pós-Pandemia, Atenção Básica e Integralidade no Cuidado, Condições Crônicas e Promoção em Saúde na Atenção Primária Pós-Pandemia. Esses temas foram abordados por meio de mesas-redondas, palestras, apresentações de trabalhos de pesquisa e extensão, e relatos de experiência. O evento contou com a participação de toda a comunidade acadêmica, interna e externa, no qual essa edição especial da Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da UNESC visa divulgar os trabalhos aprovados no evento.

Comissão Organizadora

Bruna Giassi Wessler
Geiziane Laurindo de Morais
Lucas Helal
Luisa Silveira Lessa
Isabela Matiola
Cristiane Damiani Tomasi
Dipaula Minotto da Silva
Lisiane Tuon
Fernanda Sonego
Danielle Souza
Geovana Frasson
Jéssica Pacheco
Maurício Lopes
Rafael Amaral
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Edinara Premoli
Antônio Augusto Schafer
Vanessa Iribarrem Avena Miranda
Carla Damasio Martins
Fabiane Ferraz
Jacks Soratto
Daniela Silva
Letícia Ferrarezi
Vanessa Pereira Corrêa
Ana Paula
Marceli Nazário
Paula Barcelos
Dipaula Minotto
Ian Rabelo Gabriel
Gaia Claumann
Thaís Corrêa da Rosa
Geovana Frasson Cechinel
Maurício Lopes
Cassia Tasca Fortuna
Fernanda D'agostin
Rafael Moura
Diego Floriano
Janis Elibio de Oliveira

Área do Conhecimento

Saúde Coletiva

SUMÁRIO

RESUMOS DE EXTENSÃO 8
001 - INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POR INTERMÉDIO DO PROJETO VIVERCOM 9
RESUMOS DE PESQUISA 10
002 - ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA: EFEITOS SOBRE A FUNCIONALIDADE NA LOMBALGIA CRÔNICA 13
003 - ENTENDIMENTO SOBRE O AUTOCONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA 14
004 - ESFORÇOS LABORAIS DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: DETALHAMENTO DO RISCO ERGONÔMICO 15
005 - ASPECTOS PSICOFISIOLÓGICOS ENVOLVENDO ANSIEDADE, ESTRESSE E OS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 16
006 - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS PRESENTES EM TRABALHADORES COM LER/DORT 17
007 - ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE TRABALHADORES EM REABILITAÇÃO NO NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR-NUPAC-ST 18
008 - ESFORÇOS DO TRABALHO DOCENTE EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES COM DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS 19
009 - PERCEPÇÃO DE TRABALHADORAS DE INDÚSTRIA TEXTIL SUL CATARINENSE SOBRE A CAPACIDADE PSICOFISIOLÓGICA PARA O TRABALHO E AS RELAÇÕES COM A CONDIÇÃO ERGONÔMICA 20
010 - SOBREVIDA E FATORES ASSOCIADOS DAS NEOPLASIAS TABACO-RELACIONADAS: ACHADOS DE UMA COORTE HISTÓRICA 21
011 - FUNCIONALIDADE E QUADRO SINTOMÁTICO DE PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA COM A EXECUÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRADA 20
012 - ANÁLISE DA SAÚDE ORAL DE INDIVÍDUOS MAIORES DE 18 ANOS COM AUTISMO FREQUENTADORES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE AUTISTAS NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC 23

013 - CONDIÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA E FUNCIONAL DE TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA REGIÃO SUL CATARINENSE..... 24
014 - ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO E PREVALÊNCIA DE TONTURA EM UM NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR 25
015 - PREVALÊNCIA DE TONTURA EM TRABALHADORES ATENDIDOS EM UM NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR 26
016 - CONDIÇÃO FUNCIONAL DE TRABALHADORES INFORMAIS: O CASO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE ZONA PESQUEIRA DO EXTREMO SUL CATARINENSE..... 27
RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 28
017 - ATIVIDADE FÍSICA NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 29
018 - EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 30
019 - O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA 31
020 - ALÉM DA TEORIA: A EXTENSÃO COMO ATIVIDADE PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO PARA A COMUNIDADE 30
021 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO RIZOMÁTICO METODO DE CUIDADO 34
022 - EFICÁCIA, NECESSIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS SERVIÇOS DE TELEATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 35
023 - ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL 36
024 - JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: IMPACTOS PARA O MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS..... 37
025 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL AO PACIENTE EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR 38
026 - SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: HOME CARE UM RELATO DE CASO 39
027 - TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE 40

028 - PARA ALÉM DA DISPENSAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FARMACÊUTICA RESIDENTE NO CONTEXTO DE PANDEMIA 40
029 - OFICINA CULINÁRIA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM UM CAPSI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 41
030- CONDIÇÕES CRÔNICAS E A PANDEMIA COVID-19: O QUE JÁ ESTAMOS VIVENDO? 43
031 - USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL 44
032 - CAMPO COMUNICA: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19 - UMA EXPERIÊNCIA NO AGRESTE PERNAMBUCANO 45
033 - PERSPECTIVAS DE UM PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 46
034 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA: ARTICULAÇÃO ENTRE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO MUNICIPAL 47
035 - REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS FALAS DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NOS ATENDIMENTOS NUTRICIONAIS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 48
036 – ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O MOVIMENTO DE PRÁXIS A PARTIR DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE 49
037 - ISOLAMENTO SOCIAL COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO A COVID-19 50
038 - IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL DENTRO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADO 50
039 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPSAD EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19 51
040 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19 53
041 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE UM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ODONTOLOGIA E SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE COVID-19..... 54
042 - COVID-19 E A ALIMENTAÇÃO NA QUARENTENA 55

043 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CONTINUIDADE NO ATENDIMENTO A PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR ATENDIDA NO CAPSI DURANTE A PANDEMIA 56
044 - AVE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA VERSUS FISIOTERAPIA 57
045 - PRÁTICAS EDUCATIVAS EM NUTRIÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTE LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA . 58
046 - RELATO DE EXPERIÊNCIA - SALA DE SITUAÇÃO COVID-19 59
047 - IMPLANTAÇÃO DA TELEFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19 60
048 - ADAPTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS 60
049 - PROMOÇÃO DE SAÚDE EMOCIONAL DE ALUNOS DO COLÉGIO UNESC DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 61
050 - ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 63
051 - MEDICAMENTOS E COVID-19: FARMACÊUTICOS FRENTE AO REPASSE DE INFORMAÇÕES PARA A COMUNIDADE 63
052 - VIVÊNCIAS: O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL VINCULADO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA 66
053 - O ATENDIMENTO COMPARTILHADO NA PERSPECTIVA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE COLETIVA 67
054 - ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PLATAFORMA ACOLHER COVID-19 UNESC .. 67
055 - CONSTRUÇÃO DE SABERES E POSSIBILIDADES CONJUNTAS DE PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA; A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE 69
056 - MEDIDAS PREVENTIVAS A ASSITENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTES INSULINOS TRATADOS NO PROGRAMA DE AUTO MONITORAMENTO GLICEMICO CAPILAR (PAMGC) NA CLINICA ESCOLA DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA 70

057 - PROJETO DE EXTENSÃO EM DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXERCÍCIO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE AÇÕES SOCIAIS EM SAÚDE 70
058 - MUDANÇAS DE ROTINA NA ESF PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS..... 73
059 - MUDANÇA NO ATENDIMENTO DA UBS PARA ENFRETAMENTO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 74
060 - PACIENTE COM LESÃO DIABÉTICA ATENDIDO NO AMBULATÓRIO DE FERIDAS DURANTE A PANDEMIA: O CUIDADO INTEGRAL NÃO PODE PARAR 75
061 - A CONTRARREFERÊNCIA NA REABILITAÇÃO E CONTINUIDADE DA ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE PÓS-COVID-19 76
062 - VIVENCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 77
063 - A CONTRARREFERÊNCIA DA ATENÇÃO TERCIÁRIA PARA A PRIMÁRIA: CONTINUIDADE DO CUIDADO NO PACIENTE PÓS-COVID-19 79
064 - O PAPEL DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 80
065 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE 80
066 - ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA PERANTE PANDEMIA COVID-19 81
067 - GRUPO DE AJUDA E SUPORTE MÚTUO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNESC CRIADO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 83
068 - USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 84
069 - EM TEMPOS DE COVID-19: A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE 85
070 - ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA À GESTANTE NA APS: IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR..... 86
071 - ENFRENTAMENTO DO COVID 19 NA LINHA MATERNO INFANTIL 87
072 - PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E A PANDEMIA COVID-19..... 88

073 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 89
074 - O CUIDADO NO CAPS III DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 90
075 - SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA – CORONAVÍRUS 90
076 - VISITA DOMICILAR COMO DISPOSITIVO PARA CUIADO INTEGRAL EM SAÚDE 91

RESUMOS DE EXTENSÃO

001 - INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POR INTERMÉDIO DO PROJETO VIVERCOM

Marlon Luiz Pires Boldori[1], Rafael Amaral Oliveira, Abner Delfino dos Santos, Fernanda Guglielmi Faustini Sônego, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Marlon.boldori@hotmail.com[1]

O projeto VIVERCOM é a inserção de acadêmicos de diversas especialidades na área prática, compartilhando o conhecimento adquirido na universidade com a comunidade. Busca-se então ampliar as competências adquiridas via ensino e pesquisa em atividades de extensão universitária regional. O projeto ocorreu entre agosto e setembro de 2020, utilizando os dados coletados na primeira edição do projeto VIVERCOM (2019/1). É um estudo de abordagem quantitativa, descritivo e transversal, que agrega dados obtidos nas 8 cidades pesquisadas (Morro grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado, São João do Sul, Ermo, Itati, Mampituba e Torres). Coletaram-se dados de 115 oficinas, nos 8 municípios. Com maior número de oficinas no município de Ermo (16,5%) e menor em Mampituba (7,8%). Os locais de atuação mais frequente é Escola (55,7%) e o menos Praça e Pontos Turísticos (0,9%). Em temática da oficina, a mais frequente é de Bullyng, preconceito e diversidade (15,7%) e a menos é Vivercom em tela, entre outros (0,9%). Considerando o público-alvo, o mais frequente são adultos entre 18-59 anos (47,8%), as condições das oficinas, 76,5% são ótimas e 2,6% regulares, 96,5% atendem as necessidades e 0,9% não atende. Tem aporte de materiais em 97,4% das oficinas e inadequado em 0,9% delas, com alteração de planejamento da oficina em 22,6% delas, e não necessário em 76,5% das oficinas. Os dados esclareceram atuação das oficinas na comunidade, relacionaram a realidade das cidades e demonstraram a importância da atuação do meio universitário na região em que a comunidade está inserida.

Palavras-chave: Extensão, Multidisciplinar, Interdisciplinar.

RESUMOS DE PESQUISA

002 - ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA: EFEITOS SOBRE A FUNCIONALIDADE NA LOMBALGIA CRÔNICA

Amabili Domiciano dos Santos, Maicon da Silva Martins, Willians Cassiano Longen[1]

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Wcl@unesc.net[1]

A Saúde funcional é o estado de funcionalidade e de bem-estar, a inatividade física aumenta o risco de muitas condições adversas à saúde, como a lombalgia que se caracteriza como uma dor na região final da coluna vertebral, entre as últimas costelas e o início da linha glútea. Avaliar a intensidade dolorosa, a força lombar e a incapacidade de indivíduos que possuem lombalgia crônica inespecífica e são praticantes de um programa públicos de exercícios físicos. Pesquisa exploratória, transversal e quantitativa realizada em 2017, com 130 mulheres de 30 a 60 anos de idade e sem histórico de cirurgia na coluna vertebral. Aplicou-se o Oswestry Low Back Pain Disability Questionnaire (ODQ) para a avaliação da incapacidade relacionada à coluna lombar. Quantificou-se a dor através da escala visual analógica (EVA) e a força muscular lombar com dinamometria lombar (Takei®). Das 130 participantes, 97,7% (n=127) apresentaram incapacidade funcional mínima relacionada à coluna lombar (ODQ). Em relação à força, 16,9% (n=10) apresentaram valores normais e 83,1% (n=120) abaixo dos valores de referência, apresentando fraqueza muscular. Quanto à intensidade da dor, 47,7% (n=67) das participantes apresentaram intensidade leve, 45,5% (n=59) apresentaram intensidade moderada e 6,9% (n=9), intensa. O programa possui características que contribuem para manter controlada a intensidade dolorosa, que vem se mostrando baixa, bem como a incapacidade funcional significativa dos indivíduos. A fraqueza muscular na região lombar, apresentada pelas participantes sem associação com a funcionalidade, e a dor podem ser um fator que perpetua os quadros de lombalgia crônica. Os achados sugerem a necessidade de revisão da prescrição terapêutica dos exercícios do programa realizado.

Palavras-chave: Dor Lombar, Promoção da Saúde, Exercício.

003 - ENTENDIMENTO SOBRE O AUTOCONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Francielli Luiz Martins[1], Ioná Vieira Bez Birolo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Franciellliluiz@hotmail.com[1]

No Brasil, o câncer é um grande problema de saúde pública devido ao grande índice morbimortalidade, sendo o de mama a segunda causa de morte de mulheres mundialmente. Assim, o autoconhecimento tem papel importante na detecção precoce da doença, contribuindo para um melhor prognóstico. Este estudo teve por objetivo identificar o entendimento de mulheres sobre o autoconhecimento e sua relação com a detecção precoce do câncer de mama em uma ESF de Criciúma/SC. Pesquisa do tipo descritiva, exploratória e de campo, com abordagem qualitativa. Estudo por conveniência, com 10 mulheres entre 18 e 69 anos que compareceram ao serviço de saúde durante 14 a 23 de agosto de 2019. A coleta de dados qualitativos aconteceu através de entrevista estruturada. Os critérios de exclusão foram gestantes e mulheres que não assinaram o TCLE. A análise qualitativa se deu por meio da análise de conteúdo. Entre os resultados, teve-se a falta de orientações em relação aos exames de mama; baixa adesão de profissionais da saúde na realização do exame clínico das mamas e; percepção da importância do autoconhecimento com a detecção precoce do câncer de mama. Diante deste estudo, notou-se uma evolução nas diretrizes para detecção precoce do câncer de mama, porém estas orientações pouco são repassadas, dificultando o processo. Ainda, ao longo do estudo foi possível observar a falta de orientações repassadas à população, principalmente ao público feminino, foco da pesquisa. Sugere-se, educações permanentes com profissionais de saúde e mulheres, principalmente durante as consultas de enfermagem.

Palavras-chave: Autocuidado, Saúde da mulher, Neoplasias da mama.

004 - ESFORÇOS LABORAIS DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: DETALHAMENTO DO RISCO ERGONÔMICO

Ana Vitória Pavuk da Silva[1], Cinara Caetano Pereira, Déborah Figueiró Debiase, Joni Marcio de Farias, Kristian Madeira, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Anavitoriapavuk@hotmail.com[1]

O trabalho na construção civil conta com tarefas diretamente ligadas ao transporte manual de cargas. Um dos segmentos corporais que sofre maior exigência em trabalhos com estas características é o segmento lombar da coluna vertebral. Analisar o grau de risco lombar dos trabalhadores da construção civil nas atividades de carregamento de materiais. A amostra foi composta por 74 trabalhadores da construção civil. Foram utilizados como instrumento de pesquisa: o método NIOSH para verificação risco lombar expresso pelo Limite de Peso Recomendado (LPR) e pelo Índice de Levantamento (IL), a Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação da intensidade da dor, o e-Corlett 1.0 para o mapeamento do quadro álgico e a escala de Borg para a percepção subjetiva da intensidade do esforço físico. Identificou-se o Limite de Peso (LP) de 8,707 para a atividade de manejo das sacas de cimento e de 8,194 para a carga dos carrinhos de mão utilizados. Estes achados mostram-se 6 vezes abaixo dos pesos reais manipulados durante as atividades que giram em torno de 50 kg com as sacas de cimento e em média 49,72 kg dos carrinhos com massa. As dimensões encontradas na pesquisa mostram-se de alto risco ergonômico para a região lombar, sendo que medidas de reconfiguração dos locais de trabalho e exploração de dispositivos auxiliares para levantamento, transporte e descarregamento são fundamentais, além da necessidade de reflexão acerca dos atuais problemas logísticos que induzem as empresas produtoras de cimento a fornecerem as sacas com 50 kg.

Palavras-chave: Ergonomia, Lombalgia, Trabalho.

005 - ASPECTOS PSICOFISIOLÓGICOS ENVOLVENDO ANSIEDADE, ESTRESSE E OS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Monik Magnus de Freitas, Rafael Santos de Moura, Lucas Helal[1], Luciano Acordi da Silva, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Lh@unesc.net[1]

O exercício físico (EF) auxilia no controle e atenuação de transtornos psicológicos. Entretanto, é necessário conhecermos fatores provenientes do EF associados à modulação dos transtornos de ansiedade e estresse mental crônico. Este estudo teve como objetivo sintetizar as evidências disponíveis que envolvem como aspectos fisiológicos e psicológicos induzidos pelo EF se comportam em pessoas com transtornos psicológicos. Trata-se de uma revisão sistemática de estudos de naturezas distintas. As bases de dados Scielo e PubMed/MEDLINE foram consultadas com limitação para os últimos 30 anos, línguas portuguesa e inglesa, usando as seguintes palavras-chave: “ansiedade”, “estresse”, “exercício físico” e “fatores psicofisiológicos” e seus análogos em inglês. Foram encontrados 105 estudos sobre o tema e, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 51 estudos para a síntese qualitativa, sendo: 36 na língua portuguesa e 15 na inglesa que, em síntese qualitativa, apontam para os seguintes direcionamentos: a) Em relação aos transtornos de ansiedade, o exercício físico reduz seus sintomas em virtude de ação neuroprotetora b) para transtornos de estresse, os exercícios físicos reduzem os níveis de cortisol modulando assim possíveis respostas estressoras. Nossa revisão aponta que o EF pode reduzir níveis de estresse e ansiedade por diferentes mecanismos. Ensaios clínicos randomizados devem ser conduzidos a fim de testar diferentes intervenções e acompanhar respostas bioquímicas além das respostas clínicas para entender a etiologia do benefício do EF nos transtornos psicológicos.

Palavras-chave: Ansiedade, Estresse, Fatores Psicofisiológicos, Exercícios Físicos.

006 - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS PRESENTES EM TRABALHADORES COM LER/DORT

Júlia Lessa Ribeiro, Stephane Catharine Zavadil[1], Patrícia Pillati, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Stephaneecz@hotmail.com[1]

As Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionadas com o Trabalho (LER/DORT) são uma das causas de afastamento no ambiente laboral. A relação entre os aspectos psicológicos, sociais e ambientais no processo da dor fazem parte da composição desta problemática. Este estudo tem por objetivo analisar as características psicológicas e os aspectos psicossociais presentes no processo saúde-doença de trabalhadores com LER/DORT. Esta é uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que fez uso de entrevistas semiestruturadas com 19 trabalhadores com LER/DORT atendidos no Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador (NUPAC-ST). O tratamento dos dados ocorreu através da Classificação Hierárquica Descendente e Análise de Similitude do conteúdo das entrevistas, respectivamente com o auxílio dos programas IRAMUTEQ e ALCESTE. O processo de saúde doença dos sujeitos está associado ao trabalhado e representado pelo momento em que a dor afetou suas condições de trabalho. Os dados apontam para uma inexistência a ações preventivas à saúde do trabalhador, visto que estes se afastam quando já estão numa condição de dor. Vários aspectos podem contribuir para que os sujeitos estejam habituados pela busca apenas da reabilitação, como, a falta de tempo para cuidar de si, demandas familiares e excesso de trabalho. Identifica-se a necessidade de adaptação das condições de trabalho as características psicofisiológicas dos indivíduos. O estudo teve êxito em evidenciar a complexa rede de conexões dos aspectos psicossociais no sistema de intervenção envolvendo risco ergonômico e sofrimento do trabalhador.

Palavras-chave: Lesões por Esforço Repetitivo, Saúde do Trabalhador, Impacto Psicossocial, Reabilitação.

007 - ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE TRABALHADORES EM REABILITAÇÃO NO NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR-NUPAC-ST

Suelen Barbosa da Silva Vergínio[1], Bianca de Matos Scandolara, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

E-mail: Suelenbs@outlook.com[1]

A incidência de doenças ocupacionais tem se mostrado um problema sério de saúde pública no mundo, com reflexo na redução da qualidade de vida e da capacidade para o trabalho dos indivíduos acometidos. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs) trazem disfunções osteomusculares, e seguem crescendo em larga escala, consequência das novas características laborais, do ritmo de trabalho imposto. Analisar as categorias profissionais, manifestações clínicas e os segmentos corporais mais afetados por DORT nos trabalhadores em reabilitação no Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador. Envolve uma pesquisa documental, transversal e quantitativa, que analisou 93 triagens de trabalhadores no intervalo de um ano. A Lombalgia foi a disfunção mais identificada envolvendo 40,9%, e a profissão de costureira prevaleceu. A presença da dor se mostrou frequente, em 88,2% dos trabalhadores e intensa em 89,2%. 57% dos pesquisados declarou que realiza suas atividades em ortostase e por longos períodos, com movimentos repetitivos em 82,8% dos casos e com rapidez na execução da atividade em 57%. As tarefas que exigem esforço físico envolveram 51,5% da amostra. Em trabalhadores com lombalgia notou-se correlação com tarefas que exigem agilidade ($p<0,05$). Não foram registradas exposições significativas aos riscos relacionados à organização do trabalho. Faz-se necessárias as identificações dos fatores de risco contributivos para o desenvolvimento de DORT transformadas em ações concretas nas condicionantes do trabalho. Os desafios contemporâneos da 4ª Revolução Industrial, caracterizada pelo ritmo intenso de trabalho pode estar refletindo nos trabalhadores deste Núcleo da região sul catarinense.

Palavras-chave: Distúrbios Osteomusculares, Ritmo de Trabalho, Lombalgia.

008 - ESFORÇOS DO TRABALHO DOCENTE EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES COM DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS

Letícia da Silva Ferro[1], Taís Sparremberger Justo, Cassiane Catarina, Diana Romancini de Bona, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Leticia.ferro.18@hotmail.com[1]

Em decorrência de condições de trabalho por vezes inadequadas, associadas ao acúmulo de demandas envolvidas na rotina de cuidado às crianças e ao ensino aprendizagem, o exercício laborativo dos professores da educação infantil representa um grande desafio. Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs), podem ocorrer devido a rotinas de trabalho com forte carga psicofisiológica envolvendo esta classe trabalhadora. Analisar a presença e tipificação de distúrbios osteomusculares e o risco ergonômico envolvido no cotidiano de trabalho das professoras de um centro de educação infantil. Estudo do tipo transversal quantitativo, realizado em um centro de educação infantil, na cidade de Criciúma, com 70 professoras/estagiárias. Obteve-se os dados através da aplicação do Questionário Sociodemográfico, a Escala Visual Analógica, Questionário Nórdico e o Checklist Ergonômico de Couto. Em relação aos últimos 6 meses e aos últimos 7 dias a região que sobressai a dor autorreferida é a região lombar com 47,1% e 31,4% respectivamente, a dor crônica sintomática predominou com 34,1% dos casos. No Checklist de Couto os resultados obtidos apontaram para alto e altíssimo risco ergonômico, ou seja, condição ergonômica entre ruim e péssima. As participantes apresentaram alta frequência de distúrbios osteomusculares, com ênfase pela ordem nos segmentos lombar, dorsal, cervical e ombros, predominando a dor de caráter crônico. Os aspectos analisados demonstraram que há comprometimento parcial da saúde funcional dessa classe de trabalhadoras. Fica patente a necessidade de iniciativas de prevenção de agravos e promoção à saúde funcional destas trabalhadoras da educação.

Palavras-chave: Professores, Ergonomia, Lombalgia.

009 - PERCEPÇÃO DE TRABALHADORAS DE INDÚSTRIA TEXTIL SUL CATARINENSE SOBRE A CAPACIDADE PSICOFISIOLÓGICA PARA O TRABALHO E AS RELAÇÕES COM A CONDIÇÃO ERGONÔMICA

Ramilla Rosso Possamai[1], Kamila H. Caetano Dal Pont, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Ramillarossopossamai@hotmail.com[1]

A região sul do estado de Santa Catarina conta com forte tradição na mineração do carvão e na indústria cerâmica, no entanto, o setor produtivo que apresenta a maior expressão é o de confecções, contando com empresas de pequeno, médio e grande porte. Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção de trabalhadoras de uma indústria têxtil do sul de Santa Catarina em relação à Capacidade física e mental para o trabalho e as relações com a condição ergonômica. O estudo foi realizado com 25 trabalhadoras de uma indústria de confecções. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e transversal. Utilizou-se o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), bem como, um Checklist para avaliação da condição ergonômica do trabalho. No ICT 28,4% dos trabalhadores pontuaram 8 para sua capacidade de trabalho atual, quanto às exigências físicas, 44% dos trabalhadores classificam sua capacidade em moderada, a capacidade em relação às exigências mentais, de acordo com as respostas dos entrevistados, 44,5% marcaram capacidade mental como muito boa. No último ano, 49,2% dos trabalhadores se afastaram em torno de 9 nove dias por doenças, 48,9% indicam que é bastante provável que estejam exercendo a mesma atividade de que a dois anos. Sobre o percentual respondido pelos trabalhadores sobre estar ativo e alerta, 56,5% disseram que quase sempre ficam ativos e alertas em suas funções. A aplicação da ferramenta ICT mostrou-se efetiva obtendo como indicador de saúde no ambiente de trabalho a capacidade para a atividade da rotina do trabalhador. Tais indicadores abrem de forma previa potencialidades de melhoria das condições de trabalho, de medidas para promoção da saúde e incentivos psíquicos e físicos.

Palavras-chave: Risco Ergonômico, Costureira, Trabalho.

010 - SOBREVIDA E FATORES ASSOCIADOS DAS NEOPLASIAS TABACO-RELACIONADAS: ACHADOS DE UMA COORTE HISTÓRICA

Vanessa Pereira Corrêa[1], Ana Maria Martins dos Santos, Ariete Inês Minetto, Geiziane Laurindo de Morais, Ione Jayce Ceola Schneider

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Vanessacorrea@unesc.net[1]

Estima-se que até 2030, mais de dois bilhões de pessoas serão fumantes, principalmente em níveis de desenvolvimento. O tabaco constitui fator de risco para diversas neoplasias. Descrever a incidência, a sobrevivência e os fatores independentes para óbitos pelas neoplasias relacionados ao tabagismo. Coorte histórica com dados do Registro de Câncer de Base Populacional de Florianópolis – Santa Catarina, de 2008 a 2012. A sobrevivência, estimada pelo método de Kaplan-Meier e, o risco de óbito, pela regressão de Cox, foram realizadas no Stata SE 16.0. Dos 2.829 registros de neoplasias tabaco-relacionadas, as mais prevalentes foram: no sexo masculino, >70 anos, >8 anos de estudo, cor branca, com companheiro e diagnóstico metastático. Os agrupamentos mais incidentes foram cólon e reto (28,7%), traqueia, brônquios e pulmões (18,6%) e estômago (11,8%). Em 60 meses, 1.450 foram a óbito, com perfil semelhante ao da incidência, exceto pela escolaridade que foi maior naqueles com 8 anos ou menos de estudo. O câncer de pâncreas foi o que apresentou pior probabilidade de sobrevivência (14,3%), seguido pelo câncer de fígado (19,4%). Ter idade avançada foi considerado fator independente para o óbito no câncer de lábio e cavidade oral (HR:2,08) e estômago (HR:2,57). Ser de outras raças também foi risco quando comparado aos brancos no câncer de estômago (HR:3,16) e fígado (HR:4,06). Apesar de corresponder ao perfil epidemiológico global, todas as neoplasias aqui descritas apresentam tabagismo como fator de risco e podem ser reduzidas através de promoção, prevenção e educação em saúde.

Palavras-chave: Tabagismo, Estudos Longitudinais, Sobrevida.

011- FUNCIONALIDADE E QUADRO SINTOMÁTICO DE PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA COM A EXECUÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRADA

Ramilla Rosso Possamai[1], Ariane Emidio Bitencourte, Larissa Carrer Cardoso, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Ramillarossopossamai@hotmail.com[1]

Pacientes com quadro sintomático de lombalgia crônica inespecífica possuem alterações musculoesqueléticas, devido em parte às condições de risco de trabalho criando uma grande carga socioeconômica nos países em desenvolvimento. O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia do Método de Pilates, Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e Auriculoterapia aplicada na reabilitação terapêutica no tratamento de trabalhadores com Lombalgia Crônica Inespecífica. Trata-se de uma intervenção clínica, quantitativa com abordagem transversal. Foram envolvidos 11 trabalhadores, de ambos os sexos, com faixa etária entre 21 a 55 anos do Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST, junto às Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. A dor na região lombar apresentou resultados de melhora significativa em todos os itens avaliados, sendo que houve melhora na amplitude de movimento e na dor com a Escala Visual Analógica-EVA para dor leve ($p < 0,020$), e no questionário FABQ-Work ($p<0,014$) dos pacientes. O Programa Integrado envolvendo o Método Pilates, a Auriculoterapia e a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) realizado mostrou-se como uma estratégia de tratamento integrado que levou à redução sintomática e remissão dos quadros em alguns casos, contribuindo para a melhora funcional dos participantes.

Palavras-chave: Lombalgia, Programa Integrado, Dor Crônica.

012 - ANÁLISE DA SAÚDE ORAL DE INDIVÍDUOS MAIORES DE 18 ANOS COM AUTISMO FREQUENTADORES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE AUTISTAS NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC

Ana Flávia da Rosa Souza[1], Thayná Mendes Anastácio, Marina da Costa Rocha, Patrícia Duarte Simões Pires

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Ana.rosa.souza@unesc.net[1]

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que faz parte de um grupo de perturbações do desenvolvimento global das funções cerebrais, e que normalmente apresentam maiores riscos à saúde oral, pois os mesmos não conseguem higienizar de maneira adequada. Analisar a condição de saúde bucal de pessoas adultas com autismo, verificando a associação de complicações bucais decorrentes do tratamento medicamentoso e relacionar o grau de autismo com a condição oral. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, transversal, descritivo e de campo, envolvendo uma amostra de 30 adultos, frequentadores de uma associação na cidade de Criciúma (SC). Foi aplicado um questionário aos participantes ou responsáveis, com questões gerais e especificas da área odontológica e após foi realizado o exame clínico intra oral por dois examinadores. Os dados coletados foram digitados no Excel e importados para o software SPSS versão 21.0, testes Qui-Quadrado, associação de Pearson ou Exato de Fischer. A partir da análise dos dados foi observada a presença de biofilme e alteração gengival significativa e o CPO-D médio foi considerado, mas em contrapartida, não foram correlacionados efeitos adversos dos medicamentos usados e a saúde bucal, não demonstrando relação significativa com o grau autismo. A promoção e prevenção da saúde bucal se configuram como estratégias para redução da necessidade de ações curativas para os autistas. A inclusão de um cirurgião dentista na associação em um período integral é considerada uma estratégia de suma importância, a fim de reduzir as necessidades de ações curativas.

Palavras-chave: Autismo, Cavidade Bucal, Adultos.

013 - CONDIÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA E FUNCIONAL DE TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA REGIÃO SUL CATARINENSE

Vitória Lessa Ribeiro[1], Felipe Schutz, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Vitorialribeiro94@gmail.com[1]

O Brasil é o maior exportador mundial de frango. Estudos vêm demonstrando que o setor de produção do frigorífico traz elevados riscos ocupacionais ao trabalhador, destacando o risco ergonômico, esses riscos apresentam fortes relações com os distúrbios osteomusculares. A recente implementação da Norma Regulamentadora NR-36 trouxe alguns avanços para o setor, no entanto, as formas de organização do trabalho podem determinar cenários de manutenção do risco em níveis que extrapolam as capacidades humanas de tolerância psicofisiológica. Avaliar a presença de disfunções osteomusculares relacionadas ao trabalho em frigoríficos de frango e a capacidade para o trabalho dos colaboradores do setor de produção. Estudo transversal, quantitativo, aplicado com 256 trabalhadores do setor de produção de dois frigoríficos do Sul Catarinense, aplicado um questionário demográfico, questionário de Índice de Condição do Trabalho (ICT). Média de idade do 31,25 (± 9,84) anos. A frequência encontrada foi de 55% dos trabalhadores apresentando sintomas osteomusculares. Quanto à capacidade atual para exigências físicas do trabalho 27% tinham capacidade moderada, sendo que 30,1 % apresentaram ICT moderado. A análise de correlação com o teste Razão de Verossimilhança entre disfunção musculoesquelética e o ICT mostra que 21,8% ($p<0,001$) que apresentam ICT baixo estão sintomáticos quanto à distúrbio osteomuscular. O presente estudo mostra que apesar da vigência da NR-36 e de sua progressiva implementação no setor, a incidência de distúrbio osteomuscular ocorreu em número expressivo de trabalhadores da produção e mostrou-se relacionada com piores índices de capacidade para o trabalho.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Riscos Ocupacionais, Ergonomia.

014 - ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO E PREVALÊNCIA DE TONTURA EM UM NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Letícia Salvaro Fernandes, Chaiêne D'jaine da Silva Cossa, Hérica Salvaro Fernandes, Willians Cassiano Longen[1]

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Wcl@unesc.net[1]

Os órgãos vestibulares são responsáveis por identificar o movimento da cabeça e se desequilibrados causam sintomas como vertigem, cinetose, tontura e consequente, desequilíbrio. Dentre estes, a tontura acomete de 20 a 30% da população mundial. Avaliar a capacidade para o trabalho e a presença de tontura nos trabalhadores atendidos em um Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador. Foi aplicado um formulário com 19 pacientes de idade entre 20 e 55 anos contendo questões sobre a tontura, além do questionário *Dizziness Handicap Inventory (*DHI) e Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) adaptados. A idade média de 39,58 anos. A capacidade de trabalho obtida pelo ICT foi de 6,74 pontos. Com o questionário DHI, 14 dos indivíduos declararam que "movimentos rápidos" pioram a tontura. A frequência de tontura foi de 29,8%. Grande parte dos entrevistados não sentem tontura isolada, mas associada com vertigem e/ou cinetose, uma pesquisa relatou que 85% dos indivíduos com tontura possuem algum distúrbio vestibular. Com o questionário DHI, os participantes relataram que movimentos rápidos pioram sua tontura. Uma pesquisa constatou que a tontura nesses movimentos é típica em de Vertigem Paroxística Posicional Benigna (VPPB). A frequência de tontura encontrada nos trabalhadores estudados foi consideravelmente alta e a falta de testes vestibulares impossibilitou verificar quais eram consequentes de distúrbios vestibulares, o que foi recomendado para que possa figurar como uma prática corrente. Há carência de estudos sobre a Reabilitação Vestibular principalmente no Brasil, gerando escassez de informação na população em geral.

Palavras-chave: Vertigem, Cinetose, Reabilitação Vestibular.

015 - PREVALÊNCIA DE TONTURA EM TRABALHADORES ATENDIDOS EM UM NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR

Letícia Salvaro Fernandes, Chaiêne D'jaine da Silva Cossa, Hérica Salvaro Fernandes, Willians Cassiano Longen[1]

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
E-mail: Wcl@unesc.net[1]

Os órgãos vestibulares são responsáveis por identificar o movimento da cabeça e se desequilibrados causam sintomas como vertigem, cinetose, tontura e consequente, desequilíbrio. Dentre estes, a tontura acomete de 20 a 30% da população mundial. Avaliar a presença de tontura nos trabalhadores atendidos em um Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador. Foi aplicado um formulário on-line com 19 pacientes de idade entre 20 e 55 anos contendo questões sobre a tontura, além do questionário *Dizziness Handicap Inventory (*DHI) e Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) adaptados. O estudo conteve 17 participantes do sexo feminino e 2 do sexo masculino com idade média de 39,58 anos. A capacidade de trabalho obtida pelo ICT foi de 6,74 pontos. Com o questionário DHI, 14 dos indivíduos declararam que "movimentos rápidos" pioram sua tontura. Obteve-se uma frequência de tontura entre esses trabalhadores de 29,8%. Grande parte dos entrevistados não sentem tontura isolada, mas associada com vertigem e/ou cinetose, uma pesquisa relatou que 85% dos indivíduos com tontura possuem algum distúrbio vestibular. No questionário DHI, os participantes relataram que movimentos rápidos pioram sua tontura, uma pesquisa relatou que a tontura nesses movimentos é típico em de Vertigem Paroxística Posicional Benigna (VPPB). A frequência de tontura encontrada nos trabalhadores estudados foi consideravelmente alta e a falta de testes vestibulares impossibilitou verificar quais eram consequentes de distúrbios vestibulares. Carece de estudos sobre a Reabilitação Vestibular principalmente no Brasil, gerando escassez de informação na população em geral.

Palavras-chave: Vertigem, Cinetose, Reabilitação Vestibular.

016 - CONDIÇÃO FUNCIONAL DE TRABALHADORES INFORMAIS: O CASO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE ZONA PESQUEIRA DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Taís Sparremberger Justo[1], Letícia da Silva Ferro, Emanuela da Silveira Souza, Maria Inês Rodrigues de Figueiró, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Taissparrejusto@gmail.com[1]

A pesca é um meio comum de aquisição de alimento para indivíduos e de matéria prima para muitas indústrias alimentícias no mundo, gerando uma grande engrenagem econômica com o surgimento de muitos empregos, principalmente com as influências na sociedade e cultura de regiões tradicionalmente pesqueiras. Esta pesquisa de campo buscou avaliar aspectos da saúde funcional e aspectos de sobrecarga no trabalho envolvidos na atividade de trabalho de pescadores artesanais embarcados do município de Passo de Torres/SC. Conta-se com um estudo transversal quantitativo, com a participação de 42 profissionais da Zona 18 de pesca da cidade de Passo de Torres/SC. Os dados obtidos envolveram a presença de dor e localização com o Diagrama Corporal de Corlett, a Escala Visual Análoga (EVA), a percepção do esforço com a escala de Borg e avaliações de força muscular através da dinamometria palmar e lombar. Evidenciou-se que 40% dos pescadores relatou dor lombar e 26% dos trabalhadores mostraram apresentar fraqueza na região lombar. A percepção que exigiu maior esforço durante a atividade laboral foi a que envolvia a ação de recolher a rede. Diante de todos os dados obtidos, observa-se a necessidade de políticas públicas de saúde, com orientações e ações efetivas voltadas à identificação, reconhecimento e intervenção junto aos riscos ocupacionais, visando contribuir para a manutenção da capacidade laborativa na pesca e o direcionamento do cuidado em saúde para esta população.

Palavras-chave: Trabalho, Pesca, Saúde do Trabalhador.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

017 - ATIVIDADE FÍSICA NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geiziane Laurindo de Morais[1], Vanessa Pereira Corrêa, Joni Marcio de Farias, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Lucas Helal

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Geizi.morais@unesc.net[1]

Com o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis e da inatividade física, se faz necessário desenvolver programas de promoção da saúde, com a finalidade de reverter este panorama e buscar modificar o estilo de vida da população, para que sejam adequadas e saudáveis. Assim, o objetivo é relatar a experiência de um ano do programa de atividade física com as usuárias da Unidade Básica de Saúde – Mineira Velha da cidade de Criciúma, Santa Catarina. O programa de atividade física aconteceu duas vezes por semana e com duração de 60 minutos. As aulas consistiram em modalidade de ritmos, ao qual foram realizados exercícios através da dança, com movimentos de ginástica localizada e alongamentos. Também foi realizado a caminhada orientada. O grupo foi composto por 38 mulheres e com heterogeneidade em relação à idade. Além das atividades rotineiras do programa, houve a intervenção de diferentes profissionais da área da saúde. Percebeu-se uma grande satisfação das integrantes quanto aos benefícios da prática de atividade física nos aspectos físicos, biológicos e psicossociais. Relataram diminuição de dores, melhora na autonomia funcional, autoestima, disposição e redução do peso corporal, assim como melhorou o convívio social. Além disso, houve o fortalecimento de vínculos entre a professora e as alunas. Neste sentido, a promoção de saúde por meio de um programa regular de atividade física e desenvolver a integralidade do cuidado, pode transformar os hábitos de vida das pessoas, combater a inatividade física e contribuir para que tenham uma qualidade de vida e saúde melhor.

018 - EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geiziane Laurindo de Morais[1], Vanessa Pereira Corrêa, Joni Marcio de Farias, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Lucas Helal

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Geizi.morais@unesc.net[1]

O estágio de prática de docência na saúde foi desenvolvido na disciplina de Educação Física e Saúde, do curso de Educação Física. O estágio iniciou-se no primeiro semestre de 2020, e devido à pandemia, as aulas aconteceram de maneira síncrona através do Google Meet. O contato com os acadêmicos de ensino superior, a preparação do conteúdo e a condução da aula contribuíram para que eu adquirisse uma postura adequada e responsável como futura professora. Outro grande aprendizado no processo de ensino-aprendizagem foi compreender a importância do professor como motivador para a construção do conhecimento e do pensamento crítico. Aprendi que cabe ao professor ser um mediador e desenvolver os saberes advindos de uma aprendizagem com os pares, desafiando os alunos a serem sujeitos ativos nesse processo e não somente receptores passivos de conhecimento e informação. O desafio encontrado no estágio esteve relacionado às aulas on-line, considerando que o aluno fica sozinho diante do seu computador, por vezes há prejuízo no seu entendimento sobre a informação que está sendo discutida e dificuldade de interação em turma. Entretanto, buscou-se metodologicamente uma aula mais atrativa e colaborativa, uma proposta que permitisse tornar o processo de ensino mais dinâmico, criativo e com linguagem acessível, para que os alunos pudessem assimilar o conteúdo de forma mais efetiva. Nesse sentido, o estágio em docência proporcionou uma experiência muito valiosa para mim enquanto professora em formação, possibilitando o entendimento da relação entre professor e aluno e a vivência da realidade prática para consolidar os conhecimentos obtidos.

019 - O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Fernanda Nascimento D'agostin[1], Geiziane Laurindo de Morais, Daiane Mendes de Assis Réus, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Renan Antônio Ceretta, Lucas Helal

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Fernanda.dagostin@hotmail.com[1]

A pandemia trouxe mudanças no cotidiano da população e uma delas afetou diretamente a prática de exercícios físicos. Os indivíduos se tornaram mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, como o estresse, ansiedade e depressão. Manter uma rotina fisicamente ativa é fundamental para uma boa saúde, tanto fisicamente quanto mentalmente. O objetivo deste relato consiste na influência do exercício físico para a saúde dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde – UBS do Morro Estevão, Criciúma, no momento de pandemia. O programa de exercício físico aconteceu por meio de aulas de step, realizadas cinco vezes na semana e com duração de 30 minutos. As aulas ocorreram nos intervalos do serviço e com a participação dos profissionais. Percebemos que a prática regular de exercício físico contribuiu para melhora da autoestima, humor, disposição e redução do estresse dos profissionais. Além disso, começaram a tomar consciência da importância de manter a prática regular de atividade física. Destaca-se que os momentos de execução dos exercícios físicos foram essenciais para a descontração dos profissionais que estão diariamente lidando com o enfrentamento da COVID-19. Ademais, a prática parece ter proporcionado a interação dos profissionais, melhorado a relação e o vínculo entre equipe e a motivação para a continuidade das aulas. Neste contexto, o exercício físico como uma ferramenta de promoção da saúde, em nossa percepção, impactou positivamente na mudança de hábitos saudáveis, no autocuidado e na melhora da qualidade de vida dos profissionais de saúde.

020 - ALÉM DA TEORIA: A EXTENSÃO COMO ATIVIDADE PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO PARA A COMUNIDADE

Abner Delfino dos Santos[1], Rafael Amaral Oliveira, Marlon Luiz Pires Boldori, Fernanda Guglielmi Faustini Sônego, Luciane Bisognin Ceretta, Hellen Moraes Biehl

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Abnerd_santos@hotmail.com[1]

O projeto VIVERCOM (Vivências e Experiências na comunidade) tem como objetivo inserir estudantes da graduação, especializações, mestrados e doutorados de distintas áreas do conhecimento com o propósito de pôr em prática os saberes teóricos aprendidos em sala de aula. Além do conhecimento metodológico é considerável para o acadêmico levar em consideração que a troca de conhecimento é feita de forma horizontal, a comunidade possui suas vivências, conhecimentos e práticas que são levados em consideração, para estudo e devolutivas na busca de desenvolvimento regional para a comunidade, reforçando o objetivo da UNESC de proporcionar impacto social. O desempenho multiprofissional alinhado ao diálogo entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento é importante para definir uma devolutiva a comunidade ou ao paciente de forma mais completa e ampla. O projeto foi desenvolvido no período das férias acadêmicas de verão, totalizando 9 dias, sendo que dois dias foram reservados para abertura e encerramento e outros sete para as vivências nos municípios. O projeto VIVERCOM foi conduzido pela Pró-reitora Acadêmica, por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações. O projeto contou com 79 participantes de cursos da graduação, especializações, mestrados e doutorados de 8 municípios de 2 Estados. Ao longo dos 7 dias de ações com 127 oficinas realizadas e 4613 pessoas beneficiadas, os alunos puderam vivenciar a realidade das comunidades através do mecanismo transformador que é a Extensão Universitária, os participantes do projeto puderam ser protagonistas em um processo de imersão total junto à comunidade, sendo transformadores da realidade local e trazendo consigo, de volta aos muros da universidade uma experiência única onde houve uma intensa troca de saberes, sempre em uma via de mão dupla. O VIVERCOM é um projeto que reforça cada vez mais a missão da instituição de estar onde a comunidade está. Durante os 9 dias de projeto, pode-se aplicar as oficinas para as comunidades

atendidas, compreendendo a importância da multidisciplinaridade e do diálogo entre os profissionais e com a própria comunidade. Conclui-se então, que o projeto auxilia no desenvolvimento regional e o empoderamento da comunidade envolvida.

021 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO RIZOMÁTICO METODO DE CUIDADO

Diego Floriano de Souza[1], Renata Antonia Ferrazzo, Gabriela Christ Ramos Nava, Bruna Duarte, Ioná Vieira Bez Birolo, Cristiane Damiani Tomasi, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Diegoflorianodesouza@hotmail.com[1]

Muito se discute sobre práticas de cuidado em saúde, principalmente, como elas não devem ser, de forma que, o cuidado em saúde não deve estar captura dentro de uma prática profissional, enrijecido, burocratizado por normas e protocolos. Mas, deve ser vivo, produzido no ato do encontro entre os sujeitos. Logo, deve-se compreender que, para a educação em saúde, o método não deve limitar-se a proposta de encontros pontuais, pautados em uma ou mais patologias, mas sim, na vida vivida das pessoas. Este relato tem por objetivo descrever as experiências de ações de educação em saúde no cotidiano de uma Estratégia de Saúde da Família, em um município de médio porte de Santa Catarina. A unidade de saúde em questão, está situada em área rural, contando com pouco mais de 3.000 usuários cadastrados em março de 2020. Os serviços disponibilizados pela unidade vão desde imunizações a pequenas cirurgias. Considerando a educação em saúde como método de cuidado, esta deve assumir sua característica e rizoma, não possuir ponto fixo, mas, permitir que um ponto se ligue a qualquer outro ponto, assim, deve ocorrer no encontro entre profissional e usuário, a partir de dúvidas reais do usuário, considerando sua realidade. Uma educação em saúde, pressupõe intensa atuação rizomática, que reconhece no outro, um outro, que deve ser compreendido como uma potência para o cuidado. De forma que, toda ação em saúde deve assumir a vida vivida do outro como principal aposta.

022 - EFICÁCIA, NECESSIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS SERVIÇOS DE TELEATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele Gonçalves França[1], Lisiane Tuon, Ariete Inês Minetto

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Francieleegfranca@gmail.com[1]

Com a chegada da pandemia do COVID-19 ao Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), que já estava sobrecarregado passou por um grande processo de mudança, necessitando assim, se adaptar para atender a nova demanda. A partir disso, a telessaude passou a ser considerada um serviço essencial, possibilitando o atendimento e a diminuição da circulação de pessoas nos serviços de saúde, auxiliando tanto no combate e controle da proliferação do COVID-19, quanto na continuidade dos atendimentos clínicos de rotina. Esse relato, tem como objetivo descrever a experiência de uma fisioterapeuta residente em atenção primária em saúde, com a telessaude. Neste período foi realizado contato com os pacientes considerados grupos de risco, através de ligações telefônicas, com intuito de orientar os desassistidos, aqueles que tiveram seus atendimentos suspensos, oportunizando a possibilidade de dirimir suas dúvidas através de ligações. Outra forma de manter o vínculo com essa população que necessitava de atendimento, mas devido a impossibilidade da presencialidade pelo isolamento social, foi a alternativa pela vídeo chamada, porém a mesma apresentou dificuldades ao acesso à internet dentro da ESF, tendo na sua grande maioria das vezes, a Fisioterapeuta realizado fora dos seus horários de trabalho. Porém, essa opção foi mantida para casos específicos, considerando o seu custo benefício ser positivo. Acredita-se, que apesar da necessidade de adequações, esta modalidade de serviço pode ser uma alternativa a ser oferecida com forte potencial, pois a mesma, obteve uma boa aceitação com grande probabilidade desta prática permanecer após a pandemia.

023 - ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL

Emelin dos Santos[1], João Luiz Brunel

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Emelinsantos18@gmail.com[1]

A Estratégia Saúde da Família tem o propósito de reorganizar a Atenção Primária no Brasil. A saúde mental como questão de saúde deve ser tratada em todos os espaços, trazendo movimentos para sua implantação na atenção básica. O psicólogo nestes espaços presta acolhimento, primeiros cuidados psicológicos e aconselhamento psicológico, centrando-se na melhora da saúde. Este estudo objetiva apresentar reflexões sobre atendimento psicológico, contextualizando as possibilidades e ferramentas utilizadas no território de uma Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência dos atendimentos de uma psicóloga do Programa de Residência em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade do Extremo Sul Catarinense. As idades dos atendidos variou entre 06 e 60 anos de idade e a quantidade de sessões realizadas diversificou-se dependendo das necessidades, com intervenções baseadas em aconselhamento psicológico, primeiros cuidados psicológicos e conhecimentos específicos da psicologia. As queixas iniciais dos usuários se relacionavam a depressão, processos de luto, ideação suicida, relações abusivas e ansiedade. Alguns dos aspectos trabalhados foram: a culpa, o medo, e autocuidado. Percebeu-se através do acolhimento e aconselhamento, mostrando algumas questões, orientando com relação a algumas técnicas para auto acolhimento, diminuição da ansiedade, ocorrência de uma melhora funcional nos usuários. Como consideração, destaca-se a necessidade de pontualidade nos atendimentos psicológicos, levando os indivíduos a olharem para as situações vivenciadas de outro modo, acolhendo o sofrimento destes. Recomenda-se o trabalho psicoterapêutico de grupo nos serviços de saúde como estratégia de promoção e recuperação da saúde mental e qualidade de vida dos moradores nos territórios.

024 - JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: IMPACTOS PARA O MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS

Eli Fernanda Brandão Lopes[1], Leticia Szulczewski Antunes da Silva, Lena Lansttai Bevilaqua Menezes, Juliana Galete, Izabela Rodrigues de Menezes, Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail: Elifernanda.brandaolopes@gmail.com[1]

A judicialização da saúde acontece quando os pacientes não conseguindo acesso a determinados serviços de saúde recorrem à esfera judiciária para sua aquisição. Descrever os impactos da judicialização da saúde no município de Campo Grande/MS entre os anos de 2018/2019. Trata-se de um estudo descritivo, de análise bibliográfica, baseado na disciplina “Políticas Sociais e Intersetorialidade”, do eixo específico do Serviço Social de junho/agosto de 2020, do Programa de Residência em Cuidados Continuados Integrados. Em Campo Grande/MS, no ano de 2018, o gasto com judicialização foi cerca de R$26 milhões, somando um total de 3.347 processos com solicitações referentes a medicamentos, tratamentos, internação, cirurgias, exames, fraldas, consultas, dietas/suplementos, equipamentos, serviços de Home Care e transporte. A secretaria de Saúde Pública do município afirma que no primeiro semestre de 2019 foram gastos R$ 19,4 milhões em demandas judiciais de saúde, sendo a média para este ano de R$ 3,2 milhões mensais. Os medicamentos somam o valor de R$ 4.598.599,78, seguidos dos serviços de Home Care R$ 2.822.463,16 e fraldas R$ 224.000. Os impactos gerados aos cofres públicos são imensos, tendo em vista que os gastos com a judicialização não se encontram previstos no orçamento do município, assim sendo a execução de outros serviços de saúde fica prejudicada pela defasagem da receita. A judicialização apesar de imprescindível na garantia de acesso aos serviços de saúde, não pode ser considerada uma alternativa, tendo em vista sua onerosidade ao sistema de saúde, e seu caráter individual que beneficia apenas um indivíduo não garantindo o princípio de equidade/universalidade/integralidade.

025 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL AO PACIENTE EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Eli Fernanda Brandão Lopes[1], Leticia Szulczewski Antunes da Silva, Lena Lansttai Bevilaqua Menezes, Carolina de Sousa Rotta, Juliana Galete, Izabela Rodrigues de Menezes, Leticia Nakamura, Giovana Ayumi Aoyagi, Clesmânya Silva Pereira, Joelson Henrique Martins de Oliveira, Letícia Ribeiro Moreira, Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail: Elifernanda.brandaolopes@gmail.com[1]

A Lei nº 13.716/2018 garante o direito ao atendimento educacional para o estudante da educação básica que esteja internado em regime hospitalar/domiciliar por tempo prolongado para tratamento de saúde. Relatar o caso de uma paciente estudante do ensino médio internada em Unidade de Cuidados Continuados Integrados-UCCI para tratamento de Síndrome de Guillain-Barré. Trata-se de um estudo de campo, do tipo descritivo, das experiências profissionais e de ensino do Programa de Residência em Cuidados Continuados Integrados, em Campo Grande - MS, no segundo semestre de 2019, adotando bases teóricas do sistema de saúde e do sistema educacional brasileiro, para a construção de uma análise crítica do fazer profissional da equipe de saúde. Paciente de 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio, filha de pais divorciados, reside com a genitora e uma irmã de 5 anos. Admitida em UCCI para reabilitação multiprofissional, com sequela de polineuropatia e diagnóstico de Síndrome de Guillain-Barré. Em um primeiro momento, para constatar se a paciente estava em condições físicas, biológicas, psicológicas e sociais para receber o atendimento educacional, foi realizada uma avaliação multiprofissional pelos profissionais: fisioterapeuta, médico, psicólogo, assistente social, enfermeiro, nutricionista, farmacêutico e fonoaudiólogo. Sendo posteriormente, contactada a coordenação da escola, pelo assistente social, para viabilização do atendimento educacional. Realizado o encaminhando dos genitores a coordenação escolar para início do processo. A equipe multiprofissional é essencial na articulação entre a política de saúde e de educação, para garantia do atendimento educacional ao paciente estudante da educação básica.

026 - SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: HOME CARE UM RELATO DE CASO

Eli Fernanda Brandão Lopes[1], Leticia Szulczewski Antunes da Silva, Lena Lansttai Bevilaqua Menezes, Carolina de Sousa Rotta, Juliana Galete, Izabela Rodrigues de Menezes, Alex Sander Cardoso de Souza Vieira, Michael Wilian da Costa Cabanha, Rafael Alves Mata de Oliveira, Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail: Elifernanda.brandaolopes@gmail.com[1]

A expressão “Home Care” significa “cuidados em casa” e consiste na continuidade do tratamento hospitalar no domicílio do paciente. O serviço de Home Care é regulamentado pela Portaria nº 825/2016 compreendendo a Atenção Domiciliar 3 (AD3). Relatar o caso de um paciente internado em hospital de retaguarda com necessidade do serviço de Home Care. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado na Unidade de Cuidados Continuados Integrados, em Campo Grande-MS, nos meses de fevereiro a abril de 2019. Paciente de 63 anos, casado, genitor de 7 filhos, ensino médio, corretor de imóveis autônomo. Encaminhado do Hospital de Agudos, onde havia sido dada entrada no pedido judicial de Home Care. Foi admitido em UCCI com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC), tetraplegia, em uso de dieta enteral via sonda de gastrostomia, traqueostomizado, eutrofico, apresentando lesão por pressão na região sacral e difícil controle pressórico. O pedido foi negado em primeira instância, sendo deferido em segunda instância, o que demonstra a fragilidade no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD). Mendes e Silveira (2017) afirmam que parte dos pacientes com sequelas AVC necessitam do serviço de Home Care, para adaptação do ambiente doméstico e suporte de equipe multidisciplinar, garantindo a desospitalização e a manutenção da vida no domicílio. O SAD é responsável pela modalidade AD3, quando o paciente necessita de cuidado multiprofissional, uso de equipamento, dispositivos ou procedimento de maior complexidade, porém ainda tem baixa cobertura devido seu alto custo ao Sistema Único de Saúde.

027 - TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

Eli Fernanda Brandão Lopes[1], Leticia Szulczewski Antunes da Silva, Lena Lansttai Bevilaqua Menezes, Letícia de Almeida Rodrigues, Sirley Souza Alberto Chagas, Alex Sander Cardoso de Souza Vieira, Leticia Nakamura, Clesmânya Silva Pereira, Joelson Henrique Martins de Oliveira, Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail: Elifernanda.brandaolopes@gmail.com[1]

O território compreende um espaço delimitado geograficamente por organizações ou instituições, por indivíduos ou grupos, de animais ou pessoas, já a territorialidade está ligada as relações de poder que são exercidas nestes espaços geográficos, por estas organizações, instituições, grupos ou indivíduos. Descrever a importância dos territórios e da territorialidade na saúde. Trata-se de um estudo descritivo, de análise bibliográfica, tendo como base a disciplina “Redes de Atenção à Saúde”, do eixo específico do Serviço Social, ministrada em agosto de 2020 no Programa de Residência em Cuidados Continuados Integrados. Os territórios da saúde são construídos pelas horizontalidades, ou seja, através de uma rede serviço ofertados pela política de saúde a população. Na atenção básica são possibilidades de delimitar o espaço territorial: área de abrangência de unidade de saúde; população adscrita; distritos sanitários, regiões sanitárias de saúde, referência e contrarreferência. A territorialização em saúde, através da reorganização do sistema loco-regional de saúde, cria bases territoriais que asseguram a universalidade, a integralidade e a equidade. Configurando um novo modelo assistencial a partir do reconhecimento das necessidades deste território. Conclui-se que a territorialização da saúde é imprescindível à organização dos serviços de saúde. Reconhecendo o território como o lócus onde a vida acontece, em suas relações sociais, econômicas, culturais e espirituais.

028 - PARA ALÉM DA DISPENSAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FARMACÊUTICA RESIDENTE NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Thaís Corrêa da Rosa[1], Larissa Oliveira de Batista, Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Thaiscorrear@gmail.com[1]

A experiência de ser Residente em Saúde durante uma pandemia se mostrou desafiadora e potente na mesma medida. O escopo de atividades desenvolvidas enquanto farmacêutica foi ampliado e a atuação profissional ultrapassou os limites da Assistência Farmacêutica. Considerando as características da COVID-19 e o curso da pandemia, evidenciou-se a importância de uma Atenção Primária à Saúde (APS) forte e capacitada para realizar a contenção da transmissão da doença na população. A insuficiente testagem e a falta de coordenação na execução de medidas de distanciamento, contribuíram para que o isolamento de casos positivos/suspeitos se mostrasse como uma das mais eficazes estratégias de enfrentamento, assim como, a disseminação de informação de qualidade. Por conta daquilo que é a essência da APS - a presença no território e o acesso às famílias - a ESF possui alta capacidade de realizar Vigilância em Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) explorou esta potencialidade. O monitoramento acontece por telefone, em intervalos de 48h ou 24h e na ESF Quarta-Linha/HG é realizado conjuntamente por Agentes Comunitários de Saúde, Farmacêutica Residente e Psicólogo. Além disso, a farmacêutica sugeriu que fosse realizada capacitação com os/as farmacêuticos/as residentes junto à SMS para que fossem habilitados a realizar Teste Rápido (IgG/IgM) nas unidades, com isso, foi possível ampliar a quantidade de testes realizados pelas equipes. De março, até o presente momento, foram testadas 450 pessoas na ESF Quarta-Linha/HG. Conclui-se então, que o/a residente farmacêutico/a na APS tem diferentes possibilidades de contribuir com o cuidado em saúde durante a pandemia.

029 - OFICINA CULINÁRIA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM UM CAPSI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ligia Salvan Dagostin[1], Tamy Colonetti

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Ligia_salvan@hotmail.com[1]

O Centro de atenção psicossocial infanto-juvenil (Capsi) é um serviço de saúde mental no Sistema único de saúde para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e/ou uso de álcool e outras drogas. Este serviço possui oficinas terapêuticas elaboradas e realizadas pelos profissionais, sendo esses espaços propícios para serem realizadas ações de educação alimentar e nutricional (EAN). Ações de EAN são estratégias importantes na promoção de saúde, incentivando hábitos de vida saudáveis e melhorando a qualidade de vida. O objetivo desta ação foi incentivar o consumo de alimentos saudáveis pelos usuários do CAPSi, através de uma oficina culinária. O presente trabalho trata de um relato de experiências de caráter qualitativo e descreve o desenvolvimento de uma ação de EAN em uma das oficinas terapêuticas realizados no CAPSi com pré adolescentes de 10 a 13 anos. A ação teve duração média de duas horas, tendo início com a apresentação da proposta. Após explicou-se os equipamentos de proteção individual (EPIs) que seriam utilizados e a forma correta da higienização das mãos, e posteriormente foi feita pelo grupo a receita do muffin salgado de frango, rico em fibras e proteínas e utilizando temperos naturais. Também ocorreu um momento de interação com o grupo, deixando aberto para perguntas sobre alimentação. Ao final degustaram o muffin que eles fizeram, sendo que todos os participantes aprovaram o preparo, e receberam orientações e a receita para fazer com seus familiares. Assim, ações de EAN apresentam-se como estratégias importantes na promoção de uma alimentação saudável na adolescência.

030 - CONDIÇÕES CRÔNICAS E A PANDEMIA COVID-19: O QUE JÁ ESTAMOS VIVENDO?

Bruna Possamai Pagnan[1], Cristiane Damiani Tomasi, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Brunapagnan@hotmail.com.br[1]

Condições crônicas são caracterizadas por curso longo ou permanente que necessitam de intervenções contínuas, proativas e integradas do sistema de saúde, dos profissionais de saúde e das pessoas. As condições crônicas englobam, além das doenças crônicas, fatores de risco individuais biopsicológicos, algumas hepatites virais e muitas outras. Durante minha atuação como Enfermeira Residente em uma ESF no Município do Extremo Sul Catarinense, notou-se uma grande emergência de condições crônicas descompensadas. Durante a pandemia os atendimentos e consultas realizados na Unidade de Saúde percebeu uma grande demanda de pacientes com Diabetes Mellitus (DM) descompensada, hiper e hipoglicemia, resultando em risco de quedas e chamadas de serviços móveis de urgência de visitas aos setores de emergência; Hipertensão arterial, sendo que a grande demanda pra essa condição foi em pessoas jovens adultas (aproximadamente 40 anos); e muitas outras situações. Por fim, percebe-se o aumento dos números da demanda de condições crônicas e uma grande desestruturação no processo de trabalho das equipes de ESF; da falta do trabalho multiprofissional; da prática da integralidade; no processo de territorialização;falta de busca ativa; de autocuidado apoiado; de educação em saúde voltada para a promoção de saúde, sendo que o modelo atual está mais curativista, e muitos outros que nos mostram o grande desafio que nosso sistema de saúde tem pós-pandemia.

031 - USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Camila Fontana Roman[1], Mariele Salvi, Jaqueline Miotto Guarnieri, Tânia Maria Gatto[4]. Geise Daniele Bonulha de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
E-mail: Camila.fontana.roman@gmail.com[1]

Em 2019, a equipe de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), na qual integram profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul no município de Marau, Rio Grande do Sul, realizou diferentes atividades sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM). As ações foram realizadas na própria ESF e em uma escola, incluindo desde orientações acerca da produção de medicamentos, formas farmacêuticas e suas especificidades, validade, armazenamento, descarte correto, até a coleta de medicamentos sem uso e/ou vencidos. Na escola, 370 crianças do pré ao nono ano participaram das atividades, onde foram recolhidos 6,890 Kg de medicamentos vencidos (excluindo-se as embalagens secundárias). Já na ESF, além de buscar informar sobre o URM em todos atendimentos, especialmente na farmácia, foram realizadas ações com um grupo de cuidado para adultos e junto às atividades alusivas ao Novembro Azul. Nessas atividades realizadas na ESF recolheu-se 0,305 Kg de medicamentos. Além de disseminar informações de forma dinâmica, foi possível destinar adequadamente 7,195 Kg de resíduos químicos. Ressalta-se a importância de realizar atividades de educação em saúde junto ao público infantil e adolescente, especialmente sobre este tema, pelo fato de estes repassarem o conhecimento obtido aos familiares e poderem auxiliar no URM no ambiente familiar, como a conferência da validade antes da administração de medicamentos. Ainda, a experiência demonstra o sucesso das intervenções realizadas com esse público, em comparação com o público adulto, o qual não foi tão aderente às atividades propostas.

032 - CAMPO COMUNICA: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19 - UMA EXPERIÊNCIA NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Thaiara Dornelles Lago[1], Luiza Carla de Melo

Universidade de Pernambuco – UPE
E-mail: Luiza.carlamelo@gmail.com[1]

A pandemia de COVID-19 exigiu a reorganização dos serviços de saúde e do processo de trabalho já conhecido da Atenção Básica. Devido às variadas fontes de informação disponíveis (oficiais e não oficiais), muitas informações chegam sem a base teórica-científica e especificidade necessária a cada contexto, como é o caso das populações de zona rural. A Residência em Saúde do Campo tem papel fundamental de integrar ensino e serviço e, portanto, de oportunizar fontes seguras de informação à população campesina, considerando seus aspectos culturais e territoriais. Buscando aproximar a saúde da comunicação, veicular informação em saúde de forma menos tecnicista e promover Educação Popular em Saúde através de tecnologias de comunicação surgiu, na Residência Multiprofissional de Saúde da Família do Campo (REMSFC), o projeto Campo Comunica. Através da produção de materiais como vídeos, áudios de WhatsApp, lambes, panfletos informativos (plastificados para evitar a propagação do vírus) buscamos estabelecer vínculo com a comunidade através do bordão “Campo Comunica: saúde para o povo e com o povo”, valorizando - através de uma adaptação às tecnologias atuais - canais de comunicação históricos como rádios e jornais. Tivemos como enfoque as orientações sobre prevenção ao coronavírus em sua compreensão ampliada - pautada na determinação social do processo de saúde-doença. O projeto se mostrou potente e apontou a necessidade de aproximação entre a saúde coletiva e a comunicação, visando qualificar o processo de trabalho no cotidiano dos serviços e da defesa do SUS através da publicização de suas ações e estratégias para garantir o direito à saúde.

033 - PERSPECTIVAS DE UM PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Lodovich[1], Geiziane Laurindo De Morais, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Lucas Helal

Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Jehlodovich@gmail.com[1]

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) acompanha o indivíduo e famílias nas respectivas residências e orienta sobre as formas de acesso ao SUS, por meio do mapeamento e cadastramento dos dados demográficos e sociais. Já a atuação do profissional de Educação Física nos serviços de saúde corresponde em intervenções com articulação da intersetorialidade e a multidisciplinaridade, visando à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida dos usuários. O objetivo deste relato consiste na experiência de uma residente, sua visão diante das suas atuações como profissional dentro da Estratégia Saúde da Família - ESF. A atuação profissional aconteceu em dois momentos, o primeiro como ACS, e o segundo como profissional de Educação Física residente do programa de residência multiprofissional. A partir da atuação como ACS percebeu-se a importância desta profissão para os serviços de saúde, assim como possibilitou a relação de acolhimento e criação de vínculos com os usuários. As ações realizadas foram atividades de prevenção e promoção de saúde e práticas sociais de promoção da vida e cidadania. Atualmente, a atuação como profissional de Educação Física residente, consiste na boa interação com a equipe e os usuários. O conhecimento adquirido mediante o processo de formação, está possibilitando uma intervenção mais adequada e de qualidade no cenário de prática. Neste sentido, as experiências nas diferentes atuações proporcionaram diferentes tomadas de decisões. Ainda, como propósito enquanto profissional da área da saúde é desenvolver um atendimento mais humanizado e ofertar o cuidado integral em saúde para a população.

034 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA: ARTICULAÇÃO ENTRE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO MUNICIPAL

Edinara Premoli Serafim[1], Thaís Corrêa da Rosa, Larissa Oliveira de Batista, Queli Cristina Bitencourt Sostisso Seifert

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Edinara.p.se@gmail.com[1]

A pandemia de COVID-19 exigiu dos serviços de saúde adaptações emergenciais. Protocolos de trabalho precisaram ser ajustados de acordo com diretrizes sanitárias para contenção da doença. Tratando-se de uma situação atípica, constantemente novas informações são veiculadas por órgãos oficiais, favorecendo desencontros na comunicação. A Residência em Saúde tem o importante papel de integrar ensino e serviço e, portanto, de oportunizar que informações baseadas em evidências cheguem até a ponta. A Assistência Farmacêutica (AF) é um sistema de apoio das Redes de Atenção à Saúde importante para garantir a resolutividade no SUS e essencial no enfrentamento da pandemia. Neste sentido, farmacêuticas da Residência Multiprofissional em Saúde realizaram um trabalho integrado com a Coordenação da AF de Criciúma para o desenvolvimento do *Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da Assistência Farmacêutica – COVID-19*. O objetivo foi padronizar os processos de trabalho desenvolvidos pelas Farmácias Públicas durante a pandemia, com enfoque no atendimento à população e primando pela segurança dos/das profissionais e usuários/as. Constam no documento: protocolos de medidas de proteção individual no ambiente de trabalho; informações sobre Uso Racional de Medicamentos relacionados à COVID-19; alterações na organização das Farmácias; e atualizações de documentos normativos relacionados à AF. O manual foi apresentado para os/as 19 Farmacêuticos/as do Município e iniciou-se, também, a produção de material audiovisual objetivando a qualificação da AF. A articulação entre Residência e Gestão se mostrou positiva e potente para ambas, uma vez que aumentou o escopo de atuação das Farmacêuticas e otimizou a execução das ações da Coordenação Municipal.

035 - REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS FALAS DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NOS ATENDIMENTOS NUTRICIONAIS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Laura Nazari[1], Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Nazarilaura8@gmail.com[1]

O cuidado em saúde na Atenção Básica (AB) exige dos profissionais uma escuta qualificada para perceber os aspectos de vida daquela população. O momento de pandemia tem influenciado nos discursos dos usuários da AB e nós profissionais devemos estar atentos. Este relato traz um registro dos aspectos observados nas consultas nutricionais realizadas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Criciúma. O cuidado nutricional realizado na AB na maioria dos casos está relacionado com o manejo de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes, e diagnósticos de sobrepeso e obesidade. Entendendo que nestas situações a prática de atividades físicas se coloca com uma estratégia importante para o tratamento dos pacientes, um entrave frequentemente relatado é a redução ou ausência da prática de atividades físicas por conta da necessidade de isolamento social; da suspensão de atividades em grupo e suspensão de atividades escolares, que promoviam a prática de atividade física. Outros relatos recorrentes é o receio dos pacientes em frequentar locais de aquisição de alimentos, como supermercados e fruteiras e do aumento da ingestão alimentar. Também foram recebidos relatos tanto de redução da renda por conta da restrição e diminuição de certas atividades remuneradas, quanto do aumento da renda familiar através do recebimento do auxílio emergencial, ambas as situações influenciando na aquisição de alimentos da população. Quando se busca a promoção, proteção e recuperação da saúde, estes aspectos devem sempre ser observados e considerados durante a proposta terapêutica, oportunizando maior adesão e melhores resultados.

036 - ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O MOVIMENTO DE PRÁXIS A PARTIR DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE

Jéssica Pacheco da Silva[1], Fernando Oriques Pereira, Cássia Tasca Fortuna, Edinara Premoli Serafim, José Jorge Consenço Casagrande, Júlia Steiner Pugen, Natália Duarte Machado Pinto, Paula Barcelos Inacio, Rafael Justi Cassettari, Thaís Corrêa da Rosa, Bruna Giassi Wessler, Larissa Oliveira de Batista, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
E-mail: Jessicapsilva4@gmail.com[1]

A Assistência Farmacêutica é um conjunto de ações que tem como proposta essencial acesso e uso racional de medicamentos. A necessidade de dar sequência na discussão sobre o tema mesmo dentro das condições sanitárias impostas pela pandemia culminou na proposta de criação do grupo de estudos. O Grupo de Estudos é constituído de todos os profissionais farmacêuticos inscritos no Programa de Residência Multiprofissional da Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC, e serve de espaço para troca de experiências vivenciadas e aprendizado. O objetivo do grupo é implantar o Observatório Regional da Assistência Farmacêutica. Através do papel do farmacêutico frente a esta ferramenta, oficializar este grupo dentre as atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos que fazem parte do Programa de Residência Multiprofissional da UNESC. Os encontros acontecem semanalmente de forma remota através de tecnologias dialogadas, devido a Pandemia, e assim que as atividades voltarem a ser presenciais, passará a acontecer na Unesc. A cada encontro são escolhidos temas para serem apresentados através de seminários semanais seguinte, também de forma dispositiva e dialogada, interagindo e fazendo reflexões ao cenário de atuação. Conclui-se deste modo, que para o farmacêutico residente, a participação em grupos desta natureza, é muito importante, pois possibilita a construção de conhecimento entre diversos profissionais em relação aos temas abordados neste grupo, o que instrumentaliza o profissional a atuar-nos mais diferentes cenários do Sistema Público de Saúde. Trabalhando na linha de educação permanente, para que o grupo fortaleça-se, mantendo-se de forma horizontal, constituindo base teórica de pesquisa para demais acadêmicos e profissionais.

037 - ISOLAMENTO SOCIAL COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO A COVID-19

Tamara Bellettini Munari[1], Vanessa Iribarrem Avena Miranda

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Tamarabellettini@gmail.com[1]

A situação de pandemia causada pelo novo coronavírus fez com que muitos países estabelecessem o isolamento social como medida de controle, fazendo com que as pessoas só saíssem de casa para suprir suas necessidades básicas como alimentação e medicamentos. Entretanto o isolamento foi ainda mais rígido para pessoas que realizaram testes de diagnóstico da covid-19, pois caracterizadas como casos suspeitos de infecção e transmissão, até a conclusão do resultado laboratorial do exame, e casos positivos após o resultado do exame, estas tiveram que permanecer de fato isoladas, não podendo circular pelas ruas. Os órgãos de fiscalização ficaram incumbidos de estabelecer que as regras de isolamento, impostas pelas autoridades de saúde, fossem cumpridas, fiscalizando, abordando e orientando a população para que permanecesse em casa, bem como os donos de estabelecimentos comerciais os mantivessem fechados até segunda ordem. Os profissionais responsáveis por essas atividades também estavam cansados, foram insultados e desacatados pela população, que insistia em continuar a vida normalmente em meio ao caos que a pandemia ia se tornando. O desanimo, a impotência, o desrespeito e desgaste foram presentes na vivência dos profissionais pela ausência de conscientização da população. Embora seja evidente que os profissionais de saúde são muito importantes nesse momento de pandemia, deve-se dar atenção aos profissionais de fiscalização, pois também estão na linha de frente contra o sars-cov-2, e consequentemente lutando para promover e estabelecer a saúde pública.

038 - IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL DENTRO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADO

Gustavo Luis Schiavo[1], Dipaula Minotto da Silva, João Luiz Brunel

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Gustavoskiva@gmail.com[1]

As infecções sexualmente transmissíveis (ist's) são consideradas um dos maiores problemas de saúde mundial, sendo um dos principais fatores para a procura de atendimento nos serviços de saúde, os casos de ist's tem aumentado a cada ano devido a inúmeros comportamentos de risco, entre eles a falta de orientação sexual. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência. O mesmo trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um psicólogo em um serviço de saúde especializado no município de criciúma/sc, entre os meses de março à julho de 2020. No que se aplica ao profissional de psicologia e sua atuação no centro de testagem e aconselhamento, consiste essencialmente na escuta qualificada e no levantamento de informações sobre a saúde sexual, práticas sexuais e nível de conhecimento sobre autocuidado e ist's de cada usuário. Cada indivíduo é afetado de maneira diferente ao receber o diagnóstico de ist reagente, assim são aplicados diferentes estratégias de manejo que vão desde acolhimento, cuidado não invasivo, conforto, proteção contra agravos, bem como a transmissão de informações importantes e possíveis encaminhamento, de acordo com a capacidade de compreensão de cada indivíduo. Por conseguinte a prática profissional em um serviço de saúde especializado necessita de habilidade e um forte alicerce na teoria e prática, bem como profissionais comprometidos com a promoção da qualidade de vida, promoção da saúde e a prevenção de agravos.

039 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPSAD EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

Larissa Bernardo Dezan[1], Ana Maria Jesuíno Volpato

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Cissa_dezan@hotmail.com[1]

No início de 2020, o Brasil e o mundo enfrentaram uma emergência de saúde pública, em decorrência à pandemia causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. É uma doença respiratória, com aspecto clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. A letalidade da doença, varia, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas. Em 20 de março de 2020, a transmissão do novo coronavírus passou a ser considerada comunitária em todo o território nacional. Dessa forma, o sistema de saúde passou por algumas modificações no seu formato de atendimento, em decorrência da pandemia. Os CAPSad nas suas propostas de atividades, realizam atendimentos em grupos e individuais. Porém, nesse período as atividades em grupos no CAPSad de Criciúma foram suspensas, com o intuito de evitar a propagação por Covid-19, sendo desenvolvidas atividades como: acolhimento, atendimento com médico psiquiatra, psicoterapia, artesanato, visitas domiciliares e atividade física de forma individualizada. Em relação à procura pelo serviço, foi observado que obteve uma grande procura, seja por acolhimentos, reacolhimentos, medicação, psicoterapia e atividade física. No que diz respeito à oficina de atividade física, houve procura por essas atividades, na qual foram realizados exercícios funcionais, sendo que os usuários que participaram, deram relatos positivos em relação a vivência, como: melhor disposição física, redução de dores no corpo, melhora no padrão do sono. Deste modo, podemos perceber que o CAPSad continuou com atendimento normal aos usuários, com apenas algumas adaptações em seu formato de serviço, em decorrência da pandemia por Covid-19.

040 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19

Bruna Duarte Dordette[1], Camila Fontanella Possamai

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
E-mail: Gabi.dordete@hotmail.com[1]

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, a partir de um Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia em Saúde Coletiva. O estágio foi realizado junto a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Metropol na cidade de Criciúma - SC. Teve como objetivo geral a capacitação do aluno de odontologia para a prática em saúde coletiva e consolidar sua importância para a saúde bucal da sociedade e do paciente. Proporcionar o entendimento da organização, funcionamento e relevância dos serviços de saúde bucal oferecidos à população. Houve a realização de atendimentos clínicos de urgência e emergência odontológica e encaminhamentos para as especialidades. Foram adotados os protocolos de atendimento odontológico específicos em tempo de Covid-19, impostos pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, com isso houve a utilização de todos os equipamentos de proteção individuais impostos. Em meio à pandemia da COVID-19 conseguiu-se visualizar a importância da inclusão do Cirurgião-Dentista no contexto da Estratégia de Saúde da Família pela quantidade de procura do serviço mesmo com a situação presente. A formação acadêmica direcionada para as necessidades da saúde bucal coletiva, especialmente nas ESF's, prepara os futuros profissionais para atuação com excelência. Conclui-se este trabalho mostrando que sim, é possível o atendimento odontológico e todo o atendimento multidisciplinar em tempos de pandemia em uma ESF. Houve um olhar mais apropriado da realidade do SUS e desenvolvimento de habilidades técnicas. Essa vivência adquirida durante as atividades do estágio tem influência direta na sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

041 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE UM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ODONTOLOGIA E SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE COVID-19

Gabriela Dordette[1], Rafael Amaral

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
E-mail: Gabi.dordete@hotmail.com[1]

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência, a partir de um estágio obrigatório em Saúde Coletiva realizado na Instituição Bairro da Juventude no município de Criciúma- SC, no período de março à agosto de 2020. Teve o objetivo geral de capacitar o aluno de odontologia para a prática em saúde coletiva e consolidar sua importância para a saúde bucal da sociedade e do paciente. Outra finalidade do estágio é o desenvolvimento de habilidades do acadêmico para o desempenho das atividades em odontologia, educação em saúde, acolhimento e humanização. A equipe foi composta por um supervisor e quatro acadêmicos, devidamente calibrados, da 9ª fase do curso de Odontologia da Unesc. Foram realizados em média dois atendimentos por turno podendo ser atendimento agendado ou de urgência e/ou emergência. Foram adotados os protocolos de atendimento odontológico específicos em tempo de Covid-19, impostos pela Universidade do Extremo Sul Catarinense para cumprimento do estágio obrigatório em Saúde Coletiva. Foram atendidos alunos e funcionários da instituição que ao chegarem ao local de atendimento passavam por uma anamnese e tinham sua pressão, temperatura e saturação aferidas. Após esta triagem, o paciente era direcionado ao consultório para a realização do atendimento odontológico. Conclui-se que o estágio proporcionou grande evolução técnica e aprendizado aos acadêmicos e também a experiência e a adaptação nos atendimentos perante a atual situação de pandemia. Portanto, mesmo em tempos de Covid-19 conseguiu-se manter o planejamento, organização, atendimento, cuidados e a promoção de saúde.

042 - COVID-19 E A ALIMENTAÇÃO NA QUARENTENA

Jéssica Bergossa[1], Rafael Santos de Moura, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Jebergossa@hotmail.com[1]

Todos os anos inúmeras doenças surgem, e no ano de 2020 não foi diferente, apesar das doenças que já acometeram a sociedade, como a Febre Amarela, Varíola, Tuberculose, Gripe Espanhola, Aids, Malária e H1N1. O novo coronavírus surge na China e se apresenta com uma potente transmissibilidade, que afetou todos os continentes. Atualmente vivemos uma pandemia, são inúmeros casos confirmados, suspeitos e muitos óbitos, porem algumas pessoas são mais susceptíveis a doença, considerando pessoas de risco como idosos, gestantes, pessoas com DCNT. Na busca por tentar reduzir o contágio, instituições internacionais que são referência mundialmente, como OMS e OPAS, utilizaram o isolamento social (quarentena), como uma forma de reduzir o número de casos, desse modo, as pessoas começaram a mudar suas rotinas do dia a dia. Em vista dessas mudanças, pode-se perceber que ao modificar o estilo de vida no período da pandemia, aumentou-se o sedentarismo, ansiedade e distúrbios emocionais e o consumo alimentar inadequado, como o aumento da ingestão de alimentos com grande quantidade de energia, gorduras e açúcares. Por consequência dos fatos, podemos perceber que os indivíduos estão apresentando hábitos não saudáveis, levando à uma maior propensão a desenvolver DCNT. Diante dessa realidade, mesmo na pandemia é importante que os indivíduos mantenham-se com uma alimentação saudável rica em frutas, verduras, alimentos integrais, peixe e carne. Sendo importante, a ingestão de alimentos que contenham Vitamina C, Vitamina E, Zinco e outros micronutrientes que aumente a imunidade, na tentativa de não desenvolver sintomas mais graves causados pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

043 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CONTINUIDADE NO ATENDIMENTO A PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR ATENDIDA NO CAPSI DURANTE A PANDEMIA

Ana Paula de Souza Loiola[1], Carine dos Santos Cardoso, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: joaquimpimenta@hotmail.com[1]

O transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma patologia recorrente, crônica e grave, altera a qualidade de vida dos pacientes, além da sobrecarga de danos para família e sociedade em geral. Cerca 25% dos indivíduos tentam suicídio, e os portadores de mania mista apresentam risco maior. O índice de suicídio é aproximadamente de 15% para os pacientes não tratados. Esse estudo trata-se de um relato de experiência realizado no CAPSi em parceria com o município de Criciúma. T.S.B 15 anos, acolhida desde dezembro de 2019, relatos de abuso sexual, episódios de automutilações, alucinações visuais. Diagnostico CID F316 vem sendo acompanhada e tratada pela equipe, foram percebidos mudança maiores e crises nesse período de pandemia, pelo fato do isolamento, acompanho semanalmente a evolução do caso, devido ser a profissional de referência da adolescente, sendo necessário o tratamento com fármacos, plano terapêutico: avaliações (psiquiátrica, social e de enfermagem); oficina terapêutica semanal (grupos reduzidos, para que não haja transmissão por covid-19); e psicoterapia individual. Tal vivência é de grande experiência para a vida profissional, principalmente no momento atual, pois o isolamento social por diversas vezes é prejudicial no tratamento de tais paciente. E por inúmeras vezes dificultando o acesso do indivíduo ao nosso serviço para continuidade no acompanhamento e atendimento integral. Como enfermeira necessitei desenvolver práticas de atendimento integral a paciente e familiar respeitando as normas de distanciamento e uso de equipamentos de proteção individual. Esse relato expressa a importância de ações, e orientações da equipe multiprofissional, capacitada para proporcionar uma vida com mais qualidade para o indivíduo com TAB.

044 - AVE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA VERSUS FISIOTERAPIA

Danielle de Souza Martins[1], Vanessa Pareira Corrêa, Lisiane Tuon, Ariete Inês Minetto

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
E-mail: Daniellesouza13@outlook.com[1]

O objetivo desse relato de caso é descrever a importância da Fisioterapia na reabilitação pós Acidente Vascular Encefálico (AVE). O AVE, é uma patologia que tem desenvolvimento rápido e progressivo, sendo caracterizado como uma doença incapacitante. Nesse sentido, a fisioterapia busca desenvolver ações voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) que, enquanto programa de ações primárias, utiliza como modelo as visitas domiciliares, o que permite a construção da interdisciplinaridade por meio das equipes multidisciplinares no cotidiano do processo de trabalho comunitário. O AVE, é considerado a segunda principal causa de morte no mundo e no Brasil, segue como a doença mais incapacitante. Como resultados, cita-se a melhora significativa na qualidade de vida dos indivíduos acometidos pelo AVE, participantes do programa da ESF, onde de maneira dinâmica e com um plano multidisciplinar, com tratamento fisioterapêutico apropriado para cada caso, de forma individualizada e eficaz, compreendeu-se que o aumento da funcionalidade proporcionou uma melhora na qualidade de vida relevante. A reabilitação do indivíduo com AVE, tem por desígnio alcançar o máximo de função possível, a fim de que ele alcance realizar suas atividades com autonomia e independência e consequentemente com QV. Conclui-se que para além da Fisioterapia o paciente conta com cuidado de toda a equipe da ESF, seja por meio de orientações ou até mesmo atendimentos na manutenção da saúde física e mental, bem como o desenvolvimento de sua autonomia.

045 - PRÁTICAS EDUCATIVAS EM NUTRIÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTE LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Bergossa[1], Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Jebergossa@hotmail.com[1]

A gravidez é um momento de muitas modificações psicológicas, físicas e sociais. É nesse período que o corpo da mulher se prepara para gerar uma nova vida. No período da gestação é preciso que a mãe adote hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação saudável, e práticas de atividade física regulares. Diante disso, o ciclo da gestação necessita de inúmeros cuidados e pensando nisso, a equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde do Munícipio de Criciúma, organizou grupos de gestantes. As gestantes conhecem o grupo, através dos médicos que realizam o encaminhamento para o grupo. Este grupo é formado por vários encontros que propõem conversas sobre temas diversos e associado com as dúvidas trazidas pelas gestantes, os encontros acontecem uma vez no mês. Os profissionais que participam dos encontros são: nutricionista, psicólogo, farmacêutico, enfermeiro, dentista, médico, fisioterapeuta, profissional de educação física, pertencentes a Residência Multiprofissional e do Núcleo de Apoio a Saúde da família (NASF). Percebemos que os grupos, proporciona as futuras mães aprendizado e conhecimento que é levado para toda vida, além de trazer a troca de experiências entre as gestantes, e entre os profissionais, sendo assim um momento enriquecedor. Em vista disso, o grupo é um método básico, mas eficiente que pode proporcionar mudanças de hábitos entre os participantes, novas experiências e a formação de vínculo entre a mãe com o bebê. Esta experiência promoveu muito aprendizado e aperfeiçoamento profissional por meio de trocas de saberes, e podendo levar a integralidade do cuidado ao público materno- infantil.

046 - RELATO DE EXPERIÊNCIA - SALA DE SITUAÇÃO COVID-19

Júlia Steiner Pugen[1], Natália Duarte Machado Pinto, Larissa Oliveira de Batista, Luiza Silveira Lessa

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Jsteinerpugen@hotmail.com[1]

O mundo foi pego de surpresa com a pandemia da COVID-19 e por este motivo muitas mudanças significativas precisaram ser realizadas. Seguindo os protocolos de biossegurança, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tomou as devidas providências para deixar seus acadêmicos, professores e colaboradores, mais seguros. Uma das grandes novidades do campus foi a Sala de Situação Covid-19. Essa iniciativa conta com espaços físico e virtual e tem como objetivo levar o acesso à informação no campus Criciúma, unidades de Araranguá e Rincão e no Iparque. Sabemos que repassar informações de fontes seguras é imprescindível na prevenção e consequentemente em uma melhor garantia de segurança. A sala conta com Professores e Residentes das diversas áreas da saúde e fica localizada no Laboratório de Pesquisa do PPGSCol (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva), no Bloco S – Campus Criciúma. Seu horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira – 8h00min às 12h00min; 14h00min às 18h00min; 17h30min às 20h00min - intercalando sábados, com atividades diversas, desde o monitoramento do trânsito de pessoas até medidas de proteção. Além disso, diariamente são construídos boletins informativos, onde conteúdos relevantes relacionados ao Coronavírus são repassados por meio de dados e textos e disponibilizados por meios digitais para todos os estudantes, professores e colaboradores da Instituição. Através da Sala a Universidade recebeu também, cartazes informativos, sinalizações visuais e cartilhas, distribuídos pelo Campus. Essa proposta foi uma importante estratégia vindo da Reitoria e obteve respostas positivas por parte da comunidade acadêmica. Esse feedback demonstra a importância de ter uma gestão empática, proativa e humanizada em um momento extremamente delicado e desafiador.

047 - IMPLANTAÇÃO DA TELEFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Larissa de Freitas Queiroz[1], Marina Dutra Soncini, Igor Tafarel Huning, Juliana Coelho Stahelin, Leandro Ribeiro Molina

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
E-mail: Larifqueiroz@gmail.com[1]

A pandemia de Covid-19 levou à reestruturação de serviços de saúde. Visto a necessidade do distanciamento social como principal forma de conter o avanço do vírus a equipe de farmácia sentiu a necessidade de oferecer serviços e atendimentos não presenciais aos seus usuários. Tem como objetivos: ampliar o acesso à atenção farmacêutica durante a pandemia do novo Coronavírus e aproximar os serviços farmacêuticos dos usuários de forma virtual. Possibilitar o acompanhamento farmacoterapêutico à distância. Foi criado um canal de comunicação através de um aplicativo de mensagens. O atendimento remoto acontece durante o horário de funcionamento e um farmacêutico é responsável pela ferramenta. Toda demanda recebida é acolhida e, quando necessário, encaminhada. Dois modelos de acompanhamento farmacoterapêutico foram desenhados: um para usuários de medicamentos do Componente especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e outro para os que estão em tratamento de sífilis. As dispensações são monitoradas e quando em atraso o usuário ou sua ESF é contatada. A possibilidade de resolução das demandas de forma remota resultou na diminuição da presença física de pessoas no CS, evitando aglomerações. Uma parte dos usuários acompanhados, ao serem contatados, vão à farmácia para retirar seu medicamento, sugerindo que o acompanhamento remoto tem auxiliado na adesão à farmacoterapia. A experiência foi pioneira no município e vem mostrando resultados expressivos. Essa prática tem tido boa adesão e retorno positivo, revelando grandes potencialidades para além do período da pandemia, demonstrando que as formas de cuidado devem se adaptar às necessidades do contexto, usuários e profissionais.

048 - ADAPTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Samantha Pimentel de Oliveira Stieven[1], Gabriela Dal Forno Casarin, Tainara Bolsoni Pelegrini, Daiane Zeni

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
E-mail: Stievensamantha@gmail.com[1]

O Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, área de concentração Atenção Básica, tem por campo prático duas Estratégias de Saúde da Família - ESF, no município de Marau/RS. Este relato é a narrativa de uma das alternativas encontradas para a atenção ao usuário durante a pandemia de Coronavírus na ESF Santa Rita. Com a necessidade de distanciamento físico, torna-se preciso adotar novas estratégias na organização do trabalho. A convocação ao replanejamento das atividades faz presente a afirmação do compromisso com a reinvenção das práticas em saúde. Identificando a tecnologia digital como dispositivo de potencialidade para o contato com usuários, a equipe de saúde solicita à gestão municipal um aparelho celular, prontamente fornecido. Assim, trabalhando pela reorganização da demanda programada, foi possível dar início ao teleagendamento de vacinas e consultas, construção do grupo de gestantes e monitoramento de usuários com diabetes e hipertensão, casos positivos de coronavírus ou em isolamento e busca ativa de usuárias em atraso ou alterações no exame citopatológico. Ainda, pode-se atender à demanda espontânea a partir de acolhimentos por videochamada em todos os núcleos da equipe. Estas medidas reduziram o fluxo na Unidade, prevenindo aglomerações sem comprometer o cuidado integral com a população. Salienta-se a importância da manipulação das tecnologias leves, entendendo o acolhimento como ferramenta primordial para aproximação e consolidação do vínculo entre equipe e usuários. De forma que a operação de tecnologias leves por dispositivos celulares e ferramentas afins não deve significar o comprometimento da leveza das relações na APS.

049 - PROMOÇÃO DE SAÚDE EMOCIONAL DE ALUNOS DO COLÉGIO UNESC DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Caroline Schardosim da Rosa[1], Graziela Amboni, Karin Martins Gomes, Nerilza Volpato Beltrame Alberton

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Carolschardosim23@hotmail.com[1]

Em maio de 2020 a coordenação do Colégio UNESC, vendo a dificuldade de seus alunos em lidar com as emoções no período de pandemia de COVID-19, solicitou ao programa de residência multiprofissional da UNESC um trabalho voltado a saúde emocional de seus alunos. Inicialmente foi realizado uma reunião com as coordenadoras do colégio, para identificar as queixas que os alunos estavam levando até elas. Os encontros foram realizados com crianças de 7 a 10 anos, tendo início dia 26 de maio de 2020 com duração de 1 hora por semana. Foram estruturados com foco em educação emocional, tendo como objetivo inicial promover diálogos sobre emoções como a alegria, o amor, o medo, a raiva e a tristeza. Como os encontros foram mediados por tecnologia, foram utilizados recursos como vídeos, dinâmicas, desenhos e atividades para casa. Nesses encontros as crianças puderam se expressar, falar sobre suas emoções, compartilhar medos, alegrias e tristezas com seus colegas da turma, tendo todo o suporte psicológico. Além das emoções básicas, no decorrer dos encontros foi percebido a importância de promover uma discussão sobre a empatia, considerando que algumas crianças não entendiam o que outras sentiam. Considera-se que o objetivo inicial foi alcançado, pois esses momentos proporcionaram aos alunos uma compreensão maior de suas emoções, da necessidade de expressá-las e respeitá-las.

050 - ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ian Rabelo Gabriel, Lucas Helal[1], Ednara Savio Caetano, Joni Marcio de Farias, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Lh@unesc.net[1]

O objetivo deste relato foi dialogar sobre a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) no contexto da Atenção Básica, suas fragilidades e potencialidades na atuação perante pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) na linha temporal do COVID-19. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo. A experiência ocorreu em um uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Criciúma - SC, por um PEF residente em Atenção Básica. Atualmente, as estratégias mais conhecidas de atuação do PEF além dos grupos, são as visitas domiciliares e escutas qualificadas, além de educação em saúde com os outros profissionais. As DCNTs são prevalentes na rotina da UBS, desafiando o PEF à prescrição de exercício físico para estas doenças/condições de saúde, agravadas pela situação pandêmica que se vive no momento. Pacientes com diabetes mellitus tipo I e II, hipertensão, doença renal crônica, com câncer de qualquer origem entre outros, frequentam a UBS em busca de medicação, atendimento ou simplesmente acolhimento. Ferramentas como o apoio matricial podem ser efetivas, na qual o PEF pode instrumentalizar a equipe com orientações básicas de exercício/atividade físico (a). Efetivar o autocuidado exige comprometimento do usuário e mudança de comportamento, e desenvolver sentido de autorresponsabilidade sanitária, importante para mitigar e reduzir casos de infecção, complicações e mortes por COVID-19. Em momentos como esse, a existência do PEF parece ser suplementar, contudo, a equipe de trabalho e a população têm dúvidas por vezes elementares sobre exercício físico, que podem ser sanadas com uma atuação efetiva do PEF em seu território de trabalho.

051 - MEDICAMENTOS E COVID-19: FARMACÊUTICOS FRENTE AO REPASSE DE INFORMAÇÕES PARA A COMUNIDADE

Fernando Oriques Pereira[1], Cassia Tasca Fortuna, Bruna Giassi Wessler

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Nando.oriques@gmail.com[1]

A pandemia do novo coronavírus trouxe inúmeras incertezas para a população. Durante o começo da pandemia, a veiculação de informações a respeito da pandemia e do vírus ocorreu em diversos meios de comunicação. A considerar um momento em que existia pouco conhecimento a respeito do coronavírus, muitas orientações se tornavam incompletas ou desencontradas, o que gerou muitas dúvidas na comunidade sobre quais medidas deveriam ser tomadas e como realizá-las. O coronavírus tem uma alta capacidade de transmissão, com um número básico de reprodução (R0) de 2 a 2,5, ou seja, uma pessoa pode contaminar cerca de 2 a 3 pessoas, e também apresentando uma infecção no sistema respiratório inferior, podendo causar uma síndrome respiratória severa aguda (SARS) relevante, podendo evoluir para o óbito. Diante destas informações, diversas pesquisas com medicamentos começaram a ser realizadas, com a finalidade de encontrar uma possível cura. As pesquisas cientificas, apesar de acessíveis a população, podem ser interpretadas de forma errônea, pois os artigos científicos podem supor um determinado resultado, porém estes, não são totalmente conclusivos, o que pode gerar o repasse de informações distorcidas a comunidade, prejudicando as medidas de controle de propagação da doença e podendo gerar o uso irracional de medicamentos. Devido a este problema de comunicação a respeito dos medicamentos e medidas de controle da doença, foi então criado um grupo com professores e alunos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com ênfase na área das ciências farmacêuticas, com o objetivo de coletar informações em fontes seguras, na base de dados como o Pubmed/Medline, Bireme e Scopus, a respeito dos medicamentos, vacinas e medidas de segurança relacionadas ao novo coronavírus. As leituras das informações a respeito do novo coronavírus eram compartilhadas no grande grupo, de forma remota, para avaliação e consenso dos demais presentes. O grupo de pesquisa confeccionou e divulgou imagens, com leitura

acessível a comunidade, contendo informações a respeito do tempo de permanência do vírus em superfícies, modo de esterilização de superfícies, orientações de higienização das mãos, conscientização, informações a respeito de medicamentos frente ao COVID-19. Além de proporcionar momentos de com entrevista aos professores esclarecendo dúvidas pertinentes da comunidade. O grupo de pesquisa em medicamentos e COVID-19, permitiu uma maior compreensão a respeito do novo coronavírus, e disponibilizando informações seguras a respeito do mesmo para a comunidade em geral, contribuindo com o controle de propagação da doença.

052 - VIVÊNCIAS: O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL VINCULADO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA

Ednara Savio Caetano[1], Ian Rabelo Gabriel, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Ednaracaetano@hotmail.com[1]

Uma das características da Residência Multiprofissional é a formação em serviço, que proporciona uma maior qualificação profissional e desenvolvimento do sistema de saúde brasileiro. Assim, esse modelo anseia por um serviço de saúde com mais atenção integral a saúde dos usuários do SUS. No entanto, o Brasil e o mundo vive um momento excepcional com o enfrentamento do novo coronavírus e desta forma, várias medidas visando a proteção da coletividade foram e estão sendo tomadas. Assim, trata-se de um relato de experiência do profissional residente durante a pandemia. Por isso, a atuação dos residentes em saúde tem relevância pública, tanto nas orientações e informações seguras para os usuários, quanto na garantia de práticas de biossegurança conforme protocolos definidos, na tentativa de diminuir a infecção pelo vírus. Outra preparação que a atuação como residente proporcionou, foi o uso e o manejo correto dos equipamentos de proteção individual (EPI), já que não é uma prática comum para todos. Esse aprendizado foi de suma importância para o momento em questão e se futuramente for necessário. Os residentes também desenvolveram ações de educação em saúde no acolhimento das demandas que chegavam nas Unidades Básicas de Saúde, fortalecendo o vínculo e fornecendo informações corretas de contágio do vírus. Portanto, o fato de estar inserido em uma residência, possibilitou um conhecimento singular diante da extrema necessidade de uma saúde pública, com ação rápida e resolutiva.

053 - O ATENDIMENTO COMPARTILHADO NA PERSPECTIVA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE COLETIVA

Ednara Savio Caetano[1], Ian Rabelo Gabriel, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Ednaracaetano@hotmail.com[1]

A Residência Multiprofissional é uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu destinada a profissionais da saúde, regulamentada pela Lei n° 11.129, de 30 de junho de 2005. Tendo em vista a necessidade de mudanças no processo do trabalho e da gestão na saúde, a proposta dos atendimentos compartilhados faz parte da clínica ampliada. Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de atendimentos compartilhados por profissionais de saúde residente das áreas da Nutrição e Educação Física em uma Unidade Básica de Saúde do município de Criciúma. Os atendimentos eram realizados pelos dois profissionais simultaneamente, tendo como público, a categoria adulto. Inicialmente era realizado a anamnese, que engloba perguntas sobre alimentação, atividade física, hábito intestinal, trabalho e realização da avaliação antropométrica. Posteriormente, os profissionais juntamente com o usuário, decidiam quais seriam as intervenções possíveis de serem adotadas, para que se tivesse um desfecho positivo. Desta forma, os usuários eram sensibilizados a adotar as orientações, enaltecendo a importância do autocuidado. Portanto, o atendimento compartilhado fortalece o vínculo profissional e usuários, mas também busca consolidar ainda mais a Atenção Primária a Saúde.

054 - ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PLATAFORMA ACOLHER COVID-19 UNESC

Luiz Felipe Andrade Quadros[1], Karin Martins Gomes, Graziela Amboni, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Luizfelipequadros@hotmail.com[1]

Os atendimentos psicológicos online são uma prática que ganhou ainda mais espaço e necessidade durante a pandemia da COVID-19. Diante disso, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) criou o Programa Acolher Covid-19 UNESC, uma plataforma online de acolhimento psicológico. Esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de atendimentos de um dos psicólogos do Programa. O Programa visa oferecer acolhimento e suporte psicológico para as pessoas em situação de sofrimento psíquico gerado pelas condicionantes da pandemia. Os atendimentos aqui descritos foram realizados por um dos psicólogos. Do início do programa (01/04/2020) até a data de escrita desse resumo (12/09/2020) foram realizados pelo psicólogo 98 atendimentos, 79 mulheres e 15 homens, entre 12 à 60 anos de idade. A principal demanda está relacionada a sintomas ansiosos gerados pela pandemia. Outras queixas envolvem relacionamentos afetivos, gênero e sexualidade, dificuldades de estudos ou trabalho, agravo de sintomas de transtornos mentais, busca por psicoterapia gratuita, suporte para outro familiar, etc. Após a compreensão da demanda, a conduta do profissional levou em consideração a especificidade de cada caso, utilizando-se de psicoeducação, orientações para manejo de sintomas, assim como, em casos mais graves de sofrimento psíquico, encaminhamentos para psicólogos voluntários disponíveis para atendimento psicoterapêutico, ou para a rede pública de saúde mental. Os pacientes relataram alívio, sensação de bem-estar e otimismo no final dos atendimentos. Nos retornos, a maioria relatou melhora dos sintomas e eficácia das estratégias adotadas para lidar com às situações que lhe causam sofrimento psíquico.

055 - CONSTRUÇÃO DE SABERES E POSSIBILIDADES CONJUNTAS DE PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA; A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Bianca Spina Enéas[1], Carolina Cimó Fortuna, Dhafine Soares Carnovalli, João Vitor Troyano

Faculdade de Ciências e Letras – UNESP
E-mail: Biancaspina.eneas@gmail.com[1]

O ACS é um personagem muito importante na implementação do SUS, fortalecendo a integração entre os serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde e a comunidade. O trabalho desse profissional, feito de maneira humanizada, possibilita o estabelecimento de uma relação entre equipe/usuário, aumentando a adesão ao tratamento, trazendo melhores resultados e uma alteração no paradigma do cuidado. A partir da experiência como estagiárias(o) em psicologia vinculadas(o) a um núcleo de saúde coletiva, trazemos o relato de nossa prática na ESF de uma cidade do interior de SP dando enfoque na importância do trabalho multiprofissional enfatizando os aprendizados e possibilidades da psicologia na criação de vínculos no território a partir das “andanças” e das visitas domiciliares com esses profissionais. A equipe conta atualmente com três ACS, um a menos do que o previsto para o território (449 famílias adscritas, totalizando 1.826 pessoas), que têm alto grau de vulnerabilidade e alto índice de violência. Conversando com estes, tivemos acesso a relatos sobre diversas dificuldades para realização de seu trabalho. Acompanhamos o trabalho dos agentes por quatro meses a fim de conhecer o território e suas demandas, presenciamos como a figura desse profissional é acessível e importante para moradores e equipe como porta de entrada das famílias para uma atenção integral, além disso como são grandes aliados aos(a) psicólogos(a) para desmistificação do acesso à saúde mental, o que ainda é um grande desafio na atenção básica.

056 - MEDIDAS PREVENTIVAS A ASSITENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTES INSULINOS TRATADOS NO PROGRAMA DE AUTO MONITORAMENTO GLICEMICO CAPILAR (PAMGC) NA CLINICA ESCOLA DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Juliana Fernandes[1], Carine dos Santos Cardoso, Susane Raquel Perico Pavei, Fabiane Ferraz, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Julara fernades@gmail.com[1]

O Diabetes Mellitus configura-se hoje como uma epidemia mundial, traduzindo-se em grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo, patologia crônica que pode causar ponderáveis mudanças e restrições biopsicossociais de consideráveis dimensões cotidianas. O acompanhamento por profissionais da saúde de modo contínuo e mensal para controle dos valores glicêmicos bem como orientações e avaliações necessárias até mesmo na aplicação de insulina. Deste modo, o relato de experiência realizado no Programa de Auto Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC) - UNESC, em parceria com o município de Criciúma traz a avaliação realizada semanalmente, durante 90 dias (junho-agosto/2020). PAMGC oferece acompanhamento de consultas de enfermagem mensalmente realizadas pelos professores enfermeiros do Curso de enfermagem, sendo essencial e ao cuidado contínuo, junto a dispensação de insumos. Com a chegada pandêmica medidas preventivas na assistência e garantir no cuidado destes. A dispensação dos insumos passa a ser para dois meses e também entregues aos familiares e ou responsáveis a fim de diminuir a circulação, exposição e riscos dos pacientes oferecendo também os agendamentos com data e hora pré-agendados tomando todos os cuidados pertinentes e indispensáveis ao contagio coletivo. A verificação da temperatura digitalizada na testa na entrada ao setor, passa a ser de obrigatoriedade á todos, tapetes sanitizantes em todas as portas; protetores faciais ao grupos de vulneráveis; mascaras protetoras indispensáveis... dessa forma, oferecemos a todos maior segurança e conseguimos assim dar e ofertar a qualidade na assistência assegurando a continuação do cuidado aos nossos pacientes diabéticos.

057 - PROJETO DE EXTENSÃO EM DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXERCÍCIO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE AÇÕES SOCIAIS EM SAÚDE

Gabriela Minhos dos Santos Aldrovandi[1], Caroline Dos Santos Goulart, Camila Cristina Michels Martins, Allana Dupont Gonçalves, Vitória de Oliveira de Souza, Vanessa Pereira Corrêa, Dipaula Minotto da Silva, Lisiane Tuon [4]. Fabiane Ferraz

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Gabrielaaldrovandi@unesc.net[1]

A curricularização da extensão vem sendo implantada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) a fim de fortalecer a indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa. O projeto de extensão “Escola de Pais e Filhos: diálogos entre universidade, escola e comunidade”, desde 2014, desenvolve ações junto ao Programa Território Paulo Freire/UNESC. Desde o início, faz-se sucessivos ensaios de curricularização da extensão por meio da Etapa II do referido projeto junto as disciplinas de Integralidade e Saúde Coletiva (ISC-I) e Seminário Integrativo II (SI-II) da Enfermagem. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de planejamento e gestão de uma ação social elaborada e desenvolvida em disciplinas da graduação, a partir da necessidade levantada junto a comunidade das escolas pertencentes ao projeto de extensão. Nossa vivência de experimentações da extensão em 2020 iniciou com o estudo do construto teórico de Paulo Freire na disciplina ISC-I. Na disciplina SI-II desenvolvemos um projeto de intervenção elaborado a partir da demanda relatada em reunião online com as diretoras/professores de três escolas participantes do projeto. Constatamos que além de materiais informativos, era necessário organizar uma ação social que auxiliasse a diminuir a situação de vulnerabilidade que parte das famílias ficaram exposta com a pandemia COVID-19. Iniciamos o planejamento e gestão da ação que envolveu estrutura logística, contado e organização com pontos de coleta, escala de equipes de trabalho, estrutura e marketing da campanha, entre outros. Após uma semana de coleta, foram arrecadadas 2,2 toneladas de mantimentos e R$1.185,00. Estas doações proporcionaram a confecção de 359 kits de alimentos e 148 kits de higiene e limpeza. Ainda foi possível a confecção 400 máscaras infantis e 120 máscaras adultas, as quais foram entregues com pedaços de

sabão caseiro feitos pelos próprios acadêmicos a comunidade escolar, além de materiais informativos sobre cuidados para o retorno às aulas. Concluímos que o exercício acadêmico contribuiu para nosso crescimento pessoal e acadêmico-profissional, visto a oportunidade de vivenciarmos a integralidade da atenção a partir da percepção da realidade social. Essa vivência de curricularização da extensão nos possibilitou constatar que há realidades diferentes dentro de uma mesma pandemia, sentimos e ouvimos que estamos lutando contra o mesmo vírus, porém uma parte da sociedade luta contra o vírus, enquanto outra parte, sobrevive a ele.

058 - MUDANÇAS DE ROTINA NA ESF PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS

Carine dos Santos Cardoso[1], Sandra Victória Canizares Torres, Hugo Aureliano Machado Junior

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Casc@unesc.net[1]

Este relato tem como objetivo apresentar o enfrentamento da pandemia Covid-19 vivenciada no cotidiano de duas equipes de saúde da família, no município de Sombrio, no qual os profissionais na tentativa de controle da doença em uma curva crescente vivenciam a população sofrendo e sentido impactos do isolamento social, logo, buscam todos os meios para contribuir com a saúde municipal. Mudança de rotina da equipe: intensificação de leitura diária dos protocolos disparados para enfrentamento da doença, participação na formação de equipes para enfrentamento, unidades fechadas para adequação e rotatividade dos profissionais em diferentes locais, atendimentos na ESF semanal e centro de triagem finais de semana, adaptação da demanda de saúde mental, percebida por fatores relacionados ao medo, negação, angústia e socioeconômicos gerando dificuldade para as famílias adscritos. Por outro lado, a ajuda mútua de profissionais de diferentes áreas do saber, contribuíram no processo de enfrentamento, passamos a atender uma demanda de urgência e agendamento via WhatsApp, onde os profissionais conseguem resolver grande parte dos problemas, facilitando para as pessoas continuar no isolamento e buscando a unidade apenas com necessidade identificada pelo profissional. Potencialmente ressignificar e inovar a produção de saúde, validar o trabalho em equipe, fez perceber a adaptação humana ao meio, inovando aprimorando e buscando uma sociedade mais justa em meio a pandemia. Multiprofissionalidade, intersetorialidade e transetorialidade como integrantes deste modo de coproduzir saúde. Identifica-se que é fundamental a valorização do cuidado, e a valorização do profissional da saúde pelo amplo cuidado com as vidas que os cercam.

059 - MUDANÇA NO ATENDIMENTO DA UBS PARA ENFRETAMENTO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Paulo da Silva[1], Carine dos Santos Cardoso, Fabiane Ferraz, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Danielapaulodasilva@gmail.com[1]

Este relato de experiência descreve a mudança nos atendimentos para o enfrentamento da pandemia covid-19, vivenciada entre os meses de maio e agosto de 2020, na Unidade Básica de Saúde Mina do Mato, Criciúma. Foram feitas algumas adaptações em virtude do momento, entre elas: higienização constante entre um paciente e outro, agendamentos para consultas médicas passaram acontecer por telefone, coletas de exames preventivos de colo de útero apenas realizadas em situações de urgências, para acompanhamento dos resultados alterados ou mulheres com exames em atraso, e ainda se necessidade de consultas ginecológicas, objetivando diminuir a circulação dos pacientes na unidade e evitando exposição. A partir de 27 de julho a unidade iniciou a realização dos testes rápidos de Covid-19 com monitoramento dos pacientes suspeitos e positivados. A experiência trouxe a reflexão sobre a importância das ações em equipe, pois, devido a condução dos profissionais, a partir desse construto foi possível realizar os atendimentos na unidade básica com a devida proteção individual, salientando que, no início a equipe apresentou medo pelo risco de contaminação, mas realizando todos os cuidados necessários para evitar essa contaminação os medos foram vencidos. A atuação na unidade básica de saúde tem sido desafiadora neste momento, é uma experiência de aprendizado num tempo de incerteza, onde buscamos dar o nosso melhor, contribuindo com a equipe e buscando ajudar o município nessa luta contra o Covid-19.

060 - PACIENTE COM LESÃO DIABÉTICA ATENDIDO NO AMBULATÓRIO DE FERIDAS DURANTE A PANDEMIA: O CUIDADO INTEGRAL NÃO PODE PARAR

Angela Solene Feltrin Arigoni[1], Maria Madalena Santiago, Carine dos Santos Cardoso, Fabiane Ferraz, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Asfarigoni@gmail.com[1]

O Diabetes mellitus tipo 2 (DM2), representa um problema de saúde pública em todo o mundo, causando diversas complicações como a neuropatia diabética, a qual resulta perda de sensibilidade dos nervos nas regiões periféricas e ocasiona o surgimento de lesões. Trata-se de um relato de experiência realizado no Ambulatório de Feridas da Clínica Escola de Enfermagem - UNESC, em parceria com o município de Criciúma. A avaliação foi realizada semanalmente durante 90 dias (junho-agosto/2020). A pessoa com DM2, procurou o ambulatório relatando uma lesão de origem cirúrgica, após retirada do tendão de aquiles. Inicialmente a lesão era localizada na região posterior da perna, com tecido de esfacelo, margem definida aderida ao leito, exsudato serosanguinolento em média quantidade e sem odor. Pele adjacente com hiperqueratose em base da borda. Adotado técnica estéril, limpeza com SF0,9% aquecido, desbastamento em locais necessário. Como cobertura primária, utilizado gel hidratante e alginato de cálcio e sódio, posteriormente utilizou-se de forma secundária a gaze e fita microporosa, o gel hidratante promoveu o processo de cicatrização. Com os devidos cuidados de enfermagem e todas as orientações necessárias relacionadas à alimentação correta, uso das medicações, e as medidas de biossegurança devido a pandemia da COVID-19, a cicatrização ocorreu de forma progressiva e satisfatória. Esse relato expressa a importância de ações de enfermagem serem estabelecidas a partir da integralidade da atenção, pois devido a condução dos profissionais a partir desse construto, foi possível estabelecer o processo de recuperação das lesões, gerando melhores condições de vida para pessoa com DM2.

061 - A CONTRARREFERÊNCIA NA REABILITAÇÃO E CONTINUIDADE DA ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE PÓS-COVID-19

Leticia Szulczewski Antunes da Silva[1], Eli Fernanda Brandão Lopes, Rafael Alves Mata de Oliveira, Natali Camposano Calças

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail: Leticiaszulczewski@gmail.com[1]

Um dos maiores desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a internação de pacientes crônicos com alta dependência, mas que não se encaixam na alta complexidade e permanecem internados em leitos de urgência, gerando sobrecarga. Uma das estratégias para resolver esse problema são os leitos de longa permanência, neste caso, leitos de reabilitação. Descrever o papel da contrarreferência no auxílio à reabilitação de pacientes pós-covid-19 em um hospital de retaguarda. Trata-se de um relato de experiência de uma residente em Nutrição inserida em um hospital de retaguarda no Município de Campo Grande, MS. Os pacientes pós-covid-19 de origem de hospitais de agudos com longa internação, normalmente são admitidos no hospital de retaguarda, com papel na contrarreferência, devido sequelas que necessitam de reabilitação funcional e motora. A reabilitação do estado nutricional é direcionado para manutenção/ganho de massa muscular e redução de risco nos pacientes obesos que reflete na dietoterapia individualizada. Na primeira avaliação do paciente é feita a anamnese nutricional, juntamente com a antropometria e exame físico, e através dessa tríade é realizado o diagnóstico nutricional. A via alimentar é a mais segura, normalmente iniciando com dieta enteral e posterior alimentação via oral, que auxilia no ganho funcional geral do paciente pós-covid-19. A contrarreferência ao hospital de retaguarda, além de auxiliar na recuperação do paciente, reduz o risco de reinfecção devido menor fluxo de usuários. Ainda, preza pela continuidade do tratamento com equipe multidisciplinar, o que potencializa a reabilitação.

062 - VIVENCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia da Rosa Souza[1], Marina da Costa Rocha, Rafael Amaral Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Ana.rosa.souza@unesc.net[1]

O projeto Vivências e Experiências na Realidade do Sistema Único de Saúde - VIVER SUS UNESC, promove a integração dos futuros profissionais na área da saúde, proporcionando vivenciar a realidade do SUS, sua dinâmica de trabalho e a rotina de atendimentos. Promovendo um aprendizado diferenciado, na qual os acadêmicos relacionam a teoria à prática. Nesses cinco dias que ocorreram o projeto, foram realizadas diversas atividades no município de Criciúma/SC, o que propiciou conhecimento em diferentes segmentos da saúde, entre eles estão: sensibilização; palestras, participação da V Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional; conversa com Prefeito, Secretário de Saúde e Gestores da Atenção Básica do Município de Criciúma; reconhecimento da estrutura física da Secretaria Municipal de Saúde e dos profissionais que atuam em cada área da Rede Atenção a Saúde. Foram visitados alguns postos da rede como: UPA - Unidade de Pronto Atendimento, 24 horas na Boa Vista, CEO - Centro de Especialidades Odontológicas, CAPs II - Centro de Atendimento Psicossocial, ESF da Santa Bárbara e Consultório na Rua. Na qual foi relatada sua forma de acolhimento, quantos pacientes são atendidos diariamente, quantos funcionários trabalham naquele local, sua estrutura física e o fluxo de atendimento, sendo assim, foi possível ver a realidade dos diferentes pontos de uma complexa rede de diferentes níveis de complexidade, e a importância de um bom funcionamento das mesmas. Outro momento importante do projeto foi a realização da Feira de Saúde, na qual foram desenvolvidas atividades como: Educação em Saúde com orientações sobre saúde bucal, Segurança e Armazenamento dos Medicamentos, Nutrição, roda de conversa na sala de espera sobre Saúde Mental, hábitos e utilização do óleo essencial de lavanda como Prática Complementar e Integrativa. Foram ofertados testes rápidos de hepatites B e C, HIV e Sífilis. Foi efetuado junto da ACS - Agente Comunitária de Saúde a visitação de uma família. Realizaram a escuta qualificada do senhor visitado e de sua esposa, o mesmo passou por um transplante de fígado à quatro meses devido complicações da hepatite

B. Realizaram-se orientações, verificação dos sinais vitais e peso. Logo após a equipe se reuniu para discutir e construir o PTS - Plano Terapêutico Singular do usuário, esse momento foi de grande importância, pois fez refletir que é relevante ter profissionais de diferentes áreas da saúde para discutir com um olhar sensível e humano, qual a melhor estratégia de tratamento para o paciente, com olhar multiprofissional. Por tudo que vivenciei com o projeto Viver SUS, minha bagagem de conhecimento se tornou mais ampla e rica, o mesmo contribuiu para refletirem sobre os conhecimentos já adquiridos na academia, com a prática do dia a dia, repensarem no SUS que temos, e no SUS que queremos, quais foram os avanços, anseios e os desafios que ainda tem que superar e qual postura teremos frente ao cenário de prática.

063 - A CONTRARREFERÊNCIA DA ATENÇÃO TERCIÁRIA PARA A PRIMÁRIA: CONTINUIDADE DO CUIDADO NO PACIENTE PÓS-COVID-19

Leticia Szulczewski Antunes da Silva[1], Eli Fernanda Brandão Lopes, Natali Camposano Calças

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail: Leticiaszulczewski@gmail.com[1]

A Linha de Cuidado Covid-19 na Rede de Serviços de Saúde ainda é pouco discutido frente ao cenário de contrarreferência de pacientes de alta complexidade para aqueles de menor gravidade que necessitam de internação para reabilitação devido sequelas, e posterior ações domiciliares ou atenção em unidades de saúde. Demonstrar o processo da linha de cuidado na contrarreferência do paciente pós-covid-19 internado em um hospital intermediário para a atenção primária. Trata-se de um relato de experiência de uma residente de um hospital intermediário, inserida no processo de contrarreferência de pacientes pós-covid-19, internados em ambiente hospitalar e encaminhados para continuidade do cuidado na atenção primária, durante período de pandemia no Município de Campo Grande, MS. O cuidado hospitalar ao paciente pós-covid-19 ocorre após observações de demanda e avaliações do paciente, sendo descritos no projeto terapêutico singular, de acordo com as sequelas causadas pela doença. Desde modo, próximo a alta hospitalar é realizada as altas programas e o documento “relatório de alta” é preenchido e enviado para o distrito sanitário onde o paciente é atendido e seguirá com o cuidado integral. Todas as informações necessárias por área profissional, como dispositivos e insumos, chegam a unidade de saúde, tornando o atendimento mais efetivo e resolutivo. A contrarreferência realizada pelo hospital intermediário para a atenção primária é essencial visto a continuidade do tratamento e auxilia na organização da rede de saúde do município, o que possibilita a melhoria da qualidade da atenção prestada ao paciente pós-covid-19.

064 - O PAPEL DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Pereira Corrêa[1], Geiziane Laurindo de Morais, Danielle de Souza Martins, Jéssica Lodovich, Lisiane Tuon, Ariete Inês Minetto

[1]Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Vanessacorrea@unesc.net[1]

A pandemia é um período que convoca os profissionais da saúde a diversas faces do enfrentamento. Os residentes profissionais e multiprofissionais em área da saúde são considerados profissionais de linha de frente com esforços alocados em diferentes setores. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de profissionais residentes, fisioterapeutas e profissionais de educação física, sobre a atuação no território durante este período. Através de discussões mediadas por tecnologias, as experiências foram compartilhadas, sintetizadas e posteriormente descritas neste relato. Durante este período, os residentes foram alocados em diversos cenários, como: Unidade Básica de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Sala de Situação COVID-19 UNESC, serviço de teletriagem referenciada etc. Independentemente do local de atuação ou ponto da Rede de Atenção a Saúde, a escuta qualificada, o acolhimento e a humanização foram – mais do que nunca – ferramentas essenciais no cuidado em saúde. Especialmente na Atenção Primária em Saúde (APS), o vínculo é a principal estratégia de cuidado, visto que a relação profissional-população é estabelecida através da inserção no território e isto é crucial nas recomendações de medidas sanitárias adequadas ao contexto social. Outrossim, os residentes puderam atuar no rastreamento e monitoramento de casos suspeitos e confirmados do território, formando o conhecimento sobre vigilância em saúde na prática.

065 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Marceli Velho Nazário[1], Letícia Ferrarini Ferrarezi, Fernanda Guglielmi Faustino Sônego, Renan Antônio Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Marcelivelho@yahoo.com[1]

Os procedimentos odontológicos de urgência e emergência são situações habituais no cotidiano do Cirurgião Dentista (CD) que atua na Atenção Primária à Saúde (APS); porém, os mesmos ganharam ainda mais evidência no período pandêmico. Os profissionais de odontologia correm alto risco de infecção devido à natureza única das intervenções odontológicas, que incluem geração de aerossóis e proximidade com a região orofaríngea do paciente. Dessa forma, durante a pandemia os procedimentos eletivos foram suspensos, resultando num aumento do número de casos de urgência e emergência odontológica devido à falta de tratamento precoce. As situações de urgência são ocasiões que determinam prioridade para o atendimento, mas não potencializam o risco de morte ao paciente, como: dor odontológica aguda decorrente de inflamações pulpares e trauma dentário. Em contrapartida as emergências caracterizam-se por situações que potencializam o risco de morte ao paciente, como: celulites ou infecções bacterianas difusas e trauma dos ossos da face. Considerando a situação sanitária de caráter mundial causada pelo novo coronavírus, é necessário que o CD redobre seus cuidados quanto à biossegurança. Diante disso, é necessário que o profissional avalie caso a caso e use o julgamento clínico para ajudar na tomada de decisão. As condições urgentes e/ou emergentes devem ser gerenciadas com o mínimo de procedimentos invasivos e sem geração de aerossóis, se possível. Neste período, o manejo farmacológico na forma de antibióticos e/ou analgésicos é uma alternativa, pois o alívio sintomático fornece aos dentistas tempo suficiente para prestar atendimento odontológico com todas as medidas de prevenção e biossegurança.

066 - ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA PERANTE PANDEMIA COVID-19

Andressa Fernanda Weirich[1], Ian Rabelo Gabriel, Lucas Helal, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Fernandaweirich2@gmail.com[1]

O Profissional de Educação Física inserido na unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), tem como objetivo de atuar na promoção de saúde da população. Podendo atuar com determinados grupos de pessoas como, pessoas com diabetes, pessoas hipertensas, gestantes entre outros. Porém com a descoberta do covid-10 a população mundial teve que se readaptar com novas práticas de distanciamento social no ano de 2020. Devido a esses distanciamentos sociais o profissional de educação física, que atua na UBS de saúde ficou limitado em seus atendimentos. Necessitando se readaptar com a nova demanda da procura dos serviços de saúde, sendo que passou a auxiliar em praticamente em todos os setores de atendimento da UBS, tendo como exemplo a realização de atendimentos na recepção da unidade com entregas de exames e receitas, atendimento telefônico, organização para vacinação e monitoramentos dos pacientes positivos para Covid-19. Analisando a exaustão dos profissionais de linha de frente no combate ao novo Corona vírus na unidade, a profissional de Educação Física propôs momentos de técnicas de respiração, liberação miofascial e atividades como Pilates para as agentes de saúde, enfermeira, técnicas de enfermagem e higienizadora como forma de relaxamento para as funcionárias. No qual relataram terem gostado das atividades. Sendo assim foi perceptível a importância do profissional Educação Física inserido nas UBS, para bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde mesmo em tempos de pandemia.

067 - GRUPO DE AJUDA E SUPORTE MÚTUO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNESC CRIADO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Tamires Rosa Pacheco[1], Marcela de Jesus Motta, Graziela Amboni, Karin Martins Gomes, Dipaula Minotto da Silva, Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Tamires.pacheco@msn.com[1]

O início de 2020 foi marcado pela pandemia do Coronavírus (Covid-19), um vírus altamente letal. Diante de catástrofe ambiental, os profissionais da saúde, enfrentaram condições diversas de sofrimento psíquico, sendo elas: mudanças bruscas na rotina, medo, fragilidades e isolamento ou distanciamento social. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de criar um grupo de Ajuda e Suporte Mútuo para profissionais, dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da UNESC, sendo eles: Atenção Básica e Saúde da Família; Saúde Coletiva e Saúde Mental e Atenção Psicossocial. O objetivo do grupo foi de ofertar apoio psicossocial de forma remota para profissionais residentes, no período de pandemia da Covid-19. A metodologia de Ajuda e Suporte Mútuo trabalha com a horizontalidade e autonomia dos participantes, visando à acolhida, troca de experiências, estratégias de superação e apoio emocional, buscando ampliar as oportunidades de cuidado, sociabilidade, lazer e vida cultural para pessoas com dificuldades e sofrimentos comuns. O convite e mobilização para formação do grupo ocorreu via Whatsapp. O grupo ocorre de forma síncrona por vídeo conferências no Google Meet, com duração de no máximo 1:30min, uma vez por semana, sem a obrigatoriedade da participação, e também de forma assíncrona, no grupo de whatsapp. Os horários e as temáticas discutidas são definidas por todos os participantes. Até o momento foram realizados 11 encontros, com o total de 9 participantes. Conclui-se que está experiência está fortalecendo o residente, aliviando as dores provocadas pelo cotidiano, auxiliando na busca de soluções dos problemas e provocando sentimento de pertença.

068 - USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Claudia Rodrigues Candido[1], Fernando Oriques Pereira, Maurício Lopes da Silva, Bruna Giassi Wessler, Dipaula Minotto da Silva, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Tamy Colonetti

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Anaclaudiarodriguescandido@hotmail.com[1]

Os medicamentos psicotrópicos atuam sobre o sistema nervoso central e apresentam como objetivo minimizar os sinais e sintomas físicos e comportamentais do transtorno mental e melhorar o prognóstico do tratamento. No processo de medicalização, o medicamento é tido como o mais importante recurso utilizado no processo terapêutico, podendo conduzir ao silenciamento do sintoma e descarte de uma investigação clínica eficaz envolvendo aspectos psicossociais que podem ser relevantes para o sujeito entender sua condição de sofrimento. Tendo em vista a problemática do processo de medicalização, torna-se necessário diálogo claro com pacientes sobre seu processo terapêutico. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um encontro do grupo terapêutico mediado por profissionais do Programa de Residência Multiprofissional da UNESC com adolescentes usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil do munícipio de Criciúma, a fim de promover diálogos à cerca de diagnósticos e medicamentos psicotrópicos. O encontro teve duração de 1 hora e 30 minutos e contou com a participação de 10 usuários com idade entre 13 e 18 anos e teve a presença de um farmacêutico, um psicólogo, uma nutricionista e um médico psiquiatra. Além da abertura constante para perguntas e diálogos, foram utilizados recursos como desenho e caixa de pergunta anônima. Ao final foi confeccionado um cartaz a respeito das classes medicamentosas. A participação dos usuários ao longo do encontro e os relatos trazidos, enfatizaram a necessidade de que os serviços de saúde propiciem espaços de diálogo e produção de autonomia que tornem o usuário o protagonista de seu próprio tratamento.

069 - EM TEMPOS DE COVID-19: A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE

Maurício Lopes da Silva[1], Jessica Bergossa, Mayara Jatobá dos Santos, Rafael Santos de Moura, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Lopesmauricio92@gmail.com[1]

Desde março de 2020 o Brasil vem enfrentando a pandemia causada pelo novo coronavírus, com rápida disseminação tem colocado o Sistema Único de Saúde (SUS) a prova. Na tentativa de minimizar os impactos à saúde e reduzir o número de contágio a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) criam recomendações fundamentais para prevenção. A Atenção Básica (AB) vem buscando por orientar cada vez mais a população realizando toda a assistência clínica e social àqueles que apresentem sintomas gripais leve e/ou moderados. Diante deste cenário, a atuação enquanto profissionais de saúde, inseridos na linha de frente da AB, se vê na necessidade de reorganização funcional, buscando preservar a saúde desses trabalhadores, otimizando o cuidado das demandas advindas da população. Com um aumento da procura dos serviços de saúde nestes espaços, os profissionais se veem esgotados fisicamente e mentalmente, causado pela rotatividade de profissionais e o déficit de recursos humanos. Devido aos protocolos de distanciamento e isolamento social, percebe-se que muitos profissionais são afastados por contraírem o vírus ou por contato direto com suspeitos sintomáticos/confirmados. Sendo assim, para uma maior efetividade das ações a todas as demandas de saúde, torna-se fundamental a valorização, por meio criação de condições político econômico-sociais, dos profissionais que estão exercendo um papel essencial durante a pandemia do COVID-19.

070 - ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA À GESTANTE NA APS: IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR

Letícia Ferrarini Ferrarezi[1], Marceli Velho Nazário, Fernanda Guglielmi Faustino Sônego, Renan Antônio Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Leticia.ferrariniferrarezi@hotmail.com[1]

O cuidado em saúde da gestante na Atenção Primária em Saúde deve ser prestado por uma equipe multiprofissional, de modo a assegurar uma assistência integral e humanizada a mulher e ao bebê. Embora a gravidez por si só não seja responsável pelo aparecimento de patologias orais, a assistência odontológica é necessária para avaliar riscos à saúde bucal, necessidade de tratamento e realização de ações de educação em saúde. Apesar de o atendimento odontológico fazer parte do protocolo de cuidados de pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS), observa-se na prática, que um alto número de pacientes não passam por este serviço. A Política Nacional de Saúde Bucal orienta que todas as gestantes sejam encaminhadas pela equipe de saúde para uma consulta odontológica, confirmando que o trabalho multiprofissional facilita o agendamento da consulta e a criação de vínculo com a equipe de saúde bucal. Ainda que durante este período a mulher se torne mais receptiva a novos conhecimentos relacionados à saúde, a implementação da assistência odontológica durante a gravidez é dificultada por vários fatores que desencorajam as mulheres a procurem um Cirurgião Dentista (CD). Dessa forma, é fundamental que seja realizado um trabalho integrado entre os profissionais de saúde, onde o CD esteja inserido em programas de pré-natal e assume seu papel de educador, desmistificando sua imagem negativa durante a gestação. As orientações repassadas pelo CD durante o pré-natal têm grande influência na mudança de hábitos da família que irá refletir na melhora dos níveis de saúde da população materno-infantil.

071 - ENFRENTAMENTO DO COVID 19 NA LINHA MATERNO INFANTIL

Rafael Alves Mata de Oliveira[1], Eli Fernanda Brandão Lopes, Leticia Szulczewski Antunes da Silva, Patricia Miranda Farias

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail: Nutrirafaamo@gmail.com[1]

A prevalência de infecção de COVID-19 na população pediátrica é da ordem de 1% a 5% dos casos, e a maior parte dessas crianças (90%) não apresentam sintomas ou os mesmos são leves ou moderados. Esse resumo é um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, que denota as práticas profissionais relacionadas ao enfrentamento do COVID-19 na linha materno infantil em relação a atuação do nutricionista. As enfermarias pediátricas tiveram que receber essa nova demanda, e reservar leitos para o atendimento desses pacientes, e como protocolo, todos os pacientes com sintomas como febre, dispneia e tosse são casos suspeitos e devem realizar o painel viral para o diagnóstico do COVID-19. Muitas vezes, os pacientes não podem se submeter a todos os protocolos de avaliação nutricional pediátrico, pelas novas regras de isolamento para evitar a contaminação entre os pacientes e profissionais, exigindo o uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs). Entretanto, a triagem nutricional é preconizada e deve ser realizada nas primeiras 24 horas de internação hospitalar, para a identificação do risco nutricional e para a tomada de condutas posteriores. Devido a inexistência de uma dietoterapia específica para o tratamento dessa injúria, a conduta nutricional deve ser fundamentada na experiência da Terapia Nutricional de outras enfermidades. O nutricionista em meio a pandemia de coronavírus enfrenta vários desafios e deve se ajustar a novos protocolos e uma nova rotina de atendimento hospitalar.

072 - PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E A PANDEMIA COVID-19

Cassia Tasca Fortuna [1], Fernando Oriques Pereira, Graziela Marques de Oliveira, Dipaula Minotto da Silva, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Bruna Giassi Wessler

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

E-mail: cassiatascaf@gmail.com[1]

Mesmo com alto nível de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV) indetectáveis, ainda é um fato marcante os relatos de sintomas de ansiedade, sofrimento psicológico e alto nível de estigma (Patrício e Nascimento, 2019). A Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) tem como objetivo, além do fortalecimento do processo de trabalho, o contínuo atendimento aos 1722 PVHIV, durante a pandemia de COVID-19. Através do levantamento dos pacientes cadastrados, foi possível identificar o exame de carga viral de cada paciente. Devido à pandemia, a dispensação de medicamentos foi realizada com todos os cuidados de distanciamento, evitando possível contaminação. Além disso, a terapia antirretroviral (TARV) foi dispensada para um total de noventa dias, diminuindo assim a exposição do paciente ao cenário do COVID-19. Dos 1789 pacientes cadastrados na UDM, atualmente 92,62% possuem exame de carga viral indetectável e 7,37% apresentam carga viral acima de 50 cópias. Além disso, percebe-se que a cada atendimento farmacêutico são identificados problemas relacionados ao medicamento e para cada problema uma conduta farmacêutica é realizada. Apesar da dificuldade que a pandemia apresentou, quanto ao isolamento, distanciamento, falta de transporte público e escassez de informações dos órgãos competentes, os pacientes mostraram melhoria na adesão à TARV, representando atualmente maior que 90% as PVHIV com carga viral indetectável.

073 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Geovana Frasson Cechinel[1], Luisa Silveira Lessa

Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC
E-mail: Geovana.cechinel@gmail.com[1]

Ao fim de 2019 e durante o ano de 2020, o mundo foi exposto a um novo vírus pertencente à família dos coronavírus (CoV). Este vírus, denominado SARS-CoV-2 e causador da COVID-19, possui grande capacidade de contágio, e sua transmissão ocorre através de gotículas respiratórias resultantes da tosse e espirros, como também por aerossol em caso de exposição prolongada. Devido à pandemia de COVID-19, elaborou-se novas estratégias para a atenção à saúde bucal na rede pública de Criciúma/SC, como a realização de procedimentos odontológicas exclusivamente em casos de urgência e implementação de novas medidas de biossegurança. Inicialmente, os atendimentos se fixaram em poucos pontos de referência do município, organizando-se escalas para revezamento dos profissionais. Diante deste cenário, os cirurgiões-dentistas que atuam na Atenção Básica de Criciúma e do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família se viram desempenhando papéis pouco comuns dentre suas atribuições, como a triagem de pacientes sintomáticos respiratórios, ou apoio à Vigilância Epidemiológica no monitoramento dos casos de COVID-19 e em serviços de teleatendimento voltados à pandemia. Ainda que desafiador, o contexto atual tem contribuído para o reconhecimento do cirurgião dentista como integrante da equipe multiprofissional de saúde, uma vez que, ao adaptar-se às novas demandas, este profissional tornou-se um importante aliado no combate à pandemia. Em contrapartida, a diminuição das ações de prevenção e promoção à saúde em decorrência do coronavírus pode ter um impacto negativo na condição bucal da população futuramente.

074 - O CUIDADO NO CAPS III DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

José Jorge Consenço Casagrande [1], Paula Barcelos Inacio, Dipaula Minotto da Silva, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Bruna Giassi Wessler

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

E-mail: Jorgecasagrande11@gmail.com[1]

A pandemia do COVID-19 reivindicou um novo olhar para os cuidados coletivos e a necessidade de medidas para evitar, tanto a exposição quanto a contaminação pelo vírus, principalmente, o acompanhamento de usuários em saúde. Segundo a OMS (2020), a quarentena, o risco de contaminação e outras situações vivenciadas pela população associadas ao COVID-19 tem trazido instabilidade emocional significativa, bem como agravamento de problemas psicológicos, sendo de substancial importância o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao cuidado da saúde mental da sociedade como um todo, considerando estratégias que estejam em consonância com as recomendações do Ministério da Saúde. Devido a este novo cenário, planejou-se uma nova estratégia para dar continuidade ao ganho terapêutico proporcionado pelas atividades coletivas, no âmbito da saúde mental. Diante disso, implantou-se o “Projeto Sempre Juntos”, que tem como objetivo o fortalecimento e manutenção do vínculo entre o usuário e a equipe do CAPS. Para isso, utilizaram-se diversas atividades, sendo essas de: atividades ligadas ao atendimento psicológico, atenção farmacêutica e ocupacional, as quais foram distribuídas de acordo com as necessidades de cada usuário. Para aqueles que continuaram o acompanhamento presencial no CAPS, as atividades foram entregues após uma escuta acolhedora. Para os usuários com impedimento de acessar o serviço de forma presencial, estas, foram entregues em suas residências, por meio de visitas domiciliares. Assim, o CAPS continuou realizando a construção do vínculo terapêutico, guiando a construção da integralidade do cuidado, de modo articulado com as ESF do seu território, entrelaçando novos olhares para o núcleo familiar do cidadão.

075 - SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA – CORONAVÍRUS

Carla Damasio Martins[1], Micaela Rabelo Quadra, Gaia Salvador Claumman, Gustavo Luis Schiavo, Luara Aparecida Pottratz Alvez de Sousa, Francielle Lazzarin de Freitas Gava, Claudio Alex de Souza Sipriano, Lisiane Tuon, Dipaula Minotto da Silva, Tamy Colonetti

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Carlamartins50@hotmail.com[1]

No final de 2019, em Wuhan, na China, surgiu um patógeno responsável por causar complicações respiratórias desconhecidas. Rapidamente, o mesmo se espalhou por outros continentes e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou pandemia devido o ‘novo coronavírus’ (causador da doença ‘COVID-19’), levando ao início de uma crise de saúde pública. Considerando este panorama, a Secretaria de Saúde de Criciúma instituiu no mês de março deste ano, a Sala de Situação em Saúde da Atenção Primária - Coronavírus. O objetivo era disponibilizar informações e gerar conhecimento para a tomada de decisão na gestão e na linha de frente da atenção primária em saúde, auxiliando na gestão de pessoas, insumos, fluxos e atualizações técnicas. A sala era composta por três enfermeiros da rede de atenção básica, além de quatro residentes dos Programas de Residência Multiprofissional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial e de Atenção Básica/Saúde da Família de uma Universidade do município. Foram desenvolvidos 14 fluxos, 13 materiais informativos, novas funcionalidades no sistema de informação, além de treinamentos, visitas técnicas e quantificação de recursos. A Sala de Situação foi facilitadora na adequação dos serviços de saúde do município ao cenário da pandemia, por meio da filtragem de informações e criação de materiais informativos para os profissionais, bem como, para os usuários dos serviços. Suas atividades foram encerradas em 15 de maio de 2020, após atender as demandas urgentes e possibilitar a estruturação dos fluxos de trabalho referentes à pandemia no município.

076 - VISITA DOMICILAR COMO DISPOSITIVO PARA CUIADO INTEGRAL EM SAÚDE

Diego Floriano de Souza[1], Renata Antonia Ferrazzo, Gabriela Christ Ramos Nava, Bruna Duarte, Ioná Vieira Bez Birolo, Cristiane Damiani Tomasi, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
E-mail: Diegoflorianodesouza@hotmail.com[1]

A visita domiciliar, esta prática de cuidado mais próxima ao território onde às vidas acontecessem, possibilitando a invenção de novas práticas de cuidado à vida. Este relato busca compartilhar a experiência de cuidado em saúde realizado durante visita domiciliar por equipe de uma ESF. A visita domiciliar ocorreu em fevereiro de 2020, após a equipe identificar “ruídos” na comunicação em relação ao autocuidado apoiado a um casal de usuários. Trata-se de um casal de idosos, residem apenas esposo e esposa, ambos em tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus tipo II insulinotratados, ambos fazem uso de psicofarmacos. A visita domiciliar possibilitou a equipe identificar vários aspectos que poderiam potencializar as práticas de autocuidado dos usuários, sendo então discutidos os locais de corretos de armazenamento para os medicamentos, uma vez que foi identificado que os mesmos não estavam devidamente armazenados, também foi orientado sobre o risco a necessidade de armazenamento individual dos médicos de um usuário e de outro. O modo de preparo dos alimentos e seu armazenamento em geladeira, para assegurar sua perecibilidade e afastar o risco de uma intoxicação alimentar. Foi orientado a remoção dos tapetes da casa afim de evitar quedas. Foi orientado também sobre a prática de atividades físicas dentro da própria casa, com base em exercícios simples, desenvolvidos sentados em cadeiras ou na própria cama. A visita domiciliar permite ao profissional além de estruturar ainda mais o vínculo o outro, pensar outras possibilidades de cuidado dentro da realidade da vida vivida do usuário.